



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN
CURSO DE DESIGN

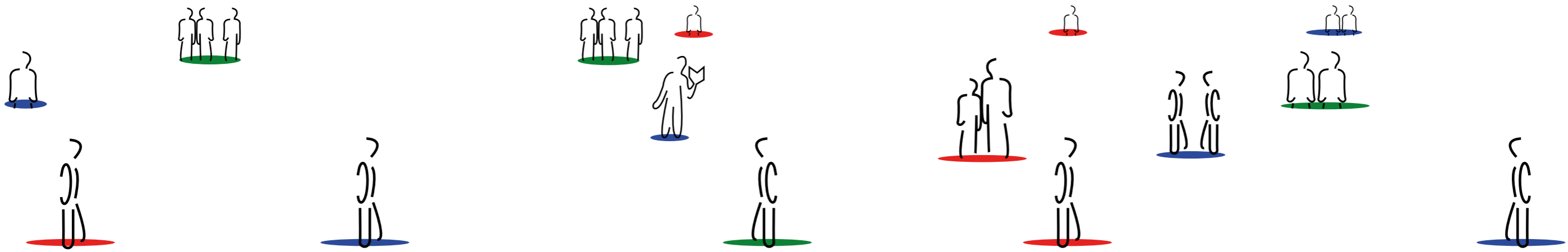
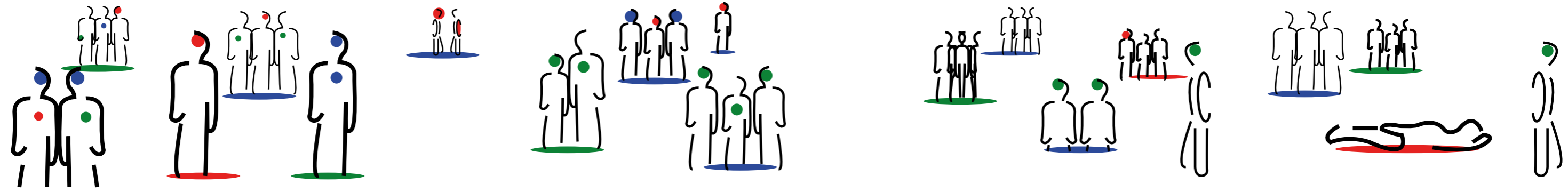
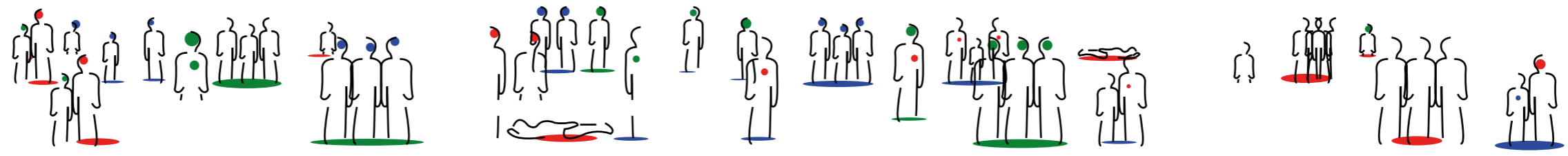
Bianca Tiane de Carvalho dos Santos

Design e Cidade: Representações do Medo.

Projeto de Ilustração sobre a Tensão nos Espaços Públicos do Centro de Fortaleza.

FORTALEZA

2019

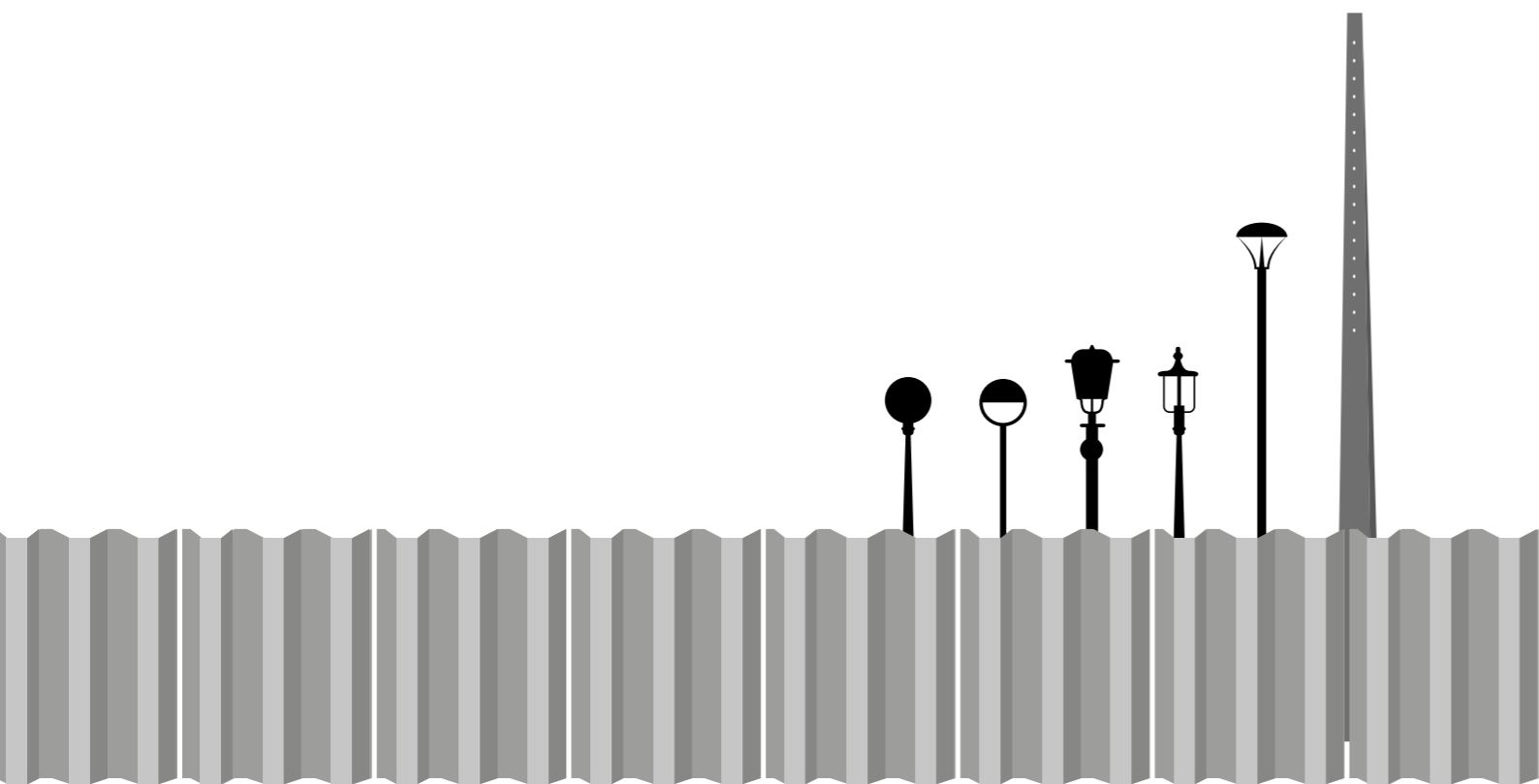


Bianca Tiane de Carvalho dos Santos

Design e Cidade: Representações do Medo.

Projeto de Ilustração sobre a Tensão nos Espaços Públicos do Centro de Fortaleza.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Design
da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Design.



FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D762d dos Santos, Bianca Tiane de Carvalho.

Design e Cidade: Representações do Medo. : Projeto de Ilustração sobre a Tensão nos Espaços Públicos do Centro de Fortaleza. / Bianca Tiane de Carvalho dos Santos. – 2019.
68 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Curso de Design, Fortaleza, 2019.

Orientação: Prof. Dr. Paulo Jorge Alcobia Simões.

1. Design. 2. Fortaleza. 3. Medo. 4. Ilustração. 5. Livro-objeto. I. Título.

CDD 658.575

Bianca Tiane de Carvalho dos Santos

Design e Cidade: Representações do Medo.

Projeto de Ilustração sobre a Tensão nos Espaços Públicos do Centro de Fortaleza.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Design
da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Design.

Aprovado em: __/__/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Paulo Jorge Alcobia Simões. (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Alexia Carvalho Brasil (Examinadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Claudia Teixeira Marinho (Examinadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Diego Sombra Montenegro (Membro Externo)
Bacharel em Design pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

À minha família, pelo constante apoio.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente à minha família, especialmente aos meus pais Christiane e Clemilson, pelo constante apoio em minhas atividades acadêmicas; ao meu avô Hudson, por ter feito carinhosamente a correção ortográfica do texto, e a minha irmã Gabrielle e minha prima Thalita, pelas inúmeras vezes que me ouviam pacientemente falar do projeto de pesquisa.

Agradeço também ao meu orientador, Professor Paulo Alcobia, por ter aceitado o desafio deste tema e pela sua contribuição em minha formação enquanto designer. Agradeço às minhas amigas e colegas de curso, Sabrina, Ivna, Ravena e Aliny, por emprestarem seus olhares cuidadosos ao meu projeto através de conselhos.

E por fim agradeço a Henrique, por ter se empolgado junto a mim com esse ideia e por ter sido parte dos meus dias.

Resumo

A pesquisa aqui desenvolvida estuda design e representação visual com o objetivo de retratar o medo em praças do bairro Centro de Fortaleza, no Ceará. O design é então entendido como forma de projetar uma linguagem para traduzir dados e gerar compreensão através da composição visual. O objetivo, ao gerar esta compreensão é retratar as ansiedades face à da ênfase da violência em Fortaleza. Por meio da análise de dados estatísticos acerca da violência, dos elementos que compõem uma ilustração e da construção de um livro-objeto, esta pesquisa tem como fim a confecção de ilustrações que representem tensão na cidade, tendo o livro-objeto como suporte.

Palavras-chave: design; Fortaleza; medo; ilustração; livro-objeto; centro.

Abstract

The research developed here studies design and visual representation with the objective of portraying fear in squares of the Centro neighborhood of Fortaleza, Ceará. Design is then understood as a way of designing a language to translate data and generate understanding through visual composition. The purpose of generating this understanding is to portray the anxieties regarding the emphasis on violence in Fortaleza. Through the analysis of statistical data about violence, the elements that make up an illustration and the construction of an object book, this research aims to make illustrations that represent tension in the city, with the object book as graphic support.

Keywords: design; Fortaleza; fear; illustration; object book; center.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	Justificativa	16
1.2	Pergunta de Pesquisa	16
1.3	Objetivos	16
1.4	Contextualização	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	Design	18
2.1.1	Função Social do Design	18
2.2	Cidade	20
2.2.1	Violência em Fortaleza	20
2.2.2	O Centro de Fortaleza	23
2.3	Ilustração	24
2.3.1	Elementos da Ilustração	24
2.3.2	Ilustração como Ferramenta	26
2.4	Livro-objeto	28
2.4.1	Análise de Similares	30
3	METODOLOGIA	34
3.1	Cronograma	35
3.2	Análise de Casos	36
3.2.1	Análises	36
3.3	Diretrizes Projetuais	42
4	MEMORIAL DESCRITIVO	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
6	REFERÊNCIAS	64

Introdução

A partir da constatação de dados referentes à violência em Fortaleza, esta pesquisa interpretou as situações de tensão nos espaços públicos através do Design.

Com uma metodologia que perpassa dados estatísticos, experiências pessoais na cidade e compreensão de técnicas de representação, a busca por uma interpretação dos espaços que leve em conta a parcialidade do autor é um dos objetivos projetuais evidentes. Tal parcialidade se faz importante pela consciência de que o designer é parte integrante do produto que projeta e que vivências, assim como o repertório pessoal influem no trabalho. Wurman (1991) afirma:

Cada ponto de vista, cada modo de organização criará uma nova estrutura. E cada estrutura nova lhe permitirá ver uma forma diferente de significado, funcionando como um novo método de classificação a partir do qual o todo pode ser captado e compreendido. (WURMAN, 1991, p.73)

Apesar da compreensão da influência das experiências e do repertório pessoais do projetista, essa pesquisa se baseou em dados estatísticos para tratar da violência em Fortaleza, que chegou a ser, em 2018, a segunda cidade mais violenta do Brasil, de acordo com a análise da ONG Seguridad, Justicia y Paz. O crime, pauta constantemente discutida pelos órgãos de administração pública no Brasil, influi na ocupação da cidade através de diversos fatores. Segundo Costa (2018), desviar-se do caminho se a rua está deserta, trancar a porta de casa, instalar sistemas de alarmes em carros, evitar sair em horários noturnos, avançar o sinal vermelho em locais ermos, são algumas precauções tomadas para evitar ser a próxima vítima de assalto.

A interpretação dos fatores que permeiam o medo e a violência em Fortaleza busca melhor compreender a cidade e refletir sobre as ansiedades do ambiente urbano, para Wurman (1991), só é possível compreender um fato dentro do contexto de uma ideia. A compreensão e interpretação proposta nesta pesquisa têm como ferramenta a ilustração e o livro-objeto, como constata Flusser (2013), nós vivemos em um mundo imagético que interpreta as teorias referentes ao "mundo".

Justificativa

Esta pesquisa parte da inquietação da autora acerca das sensações que permeiam os espaços de Fortaleza, e de como o contexto em que determinados lugares estão inseridos afeta as sensações neles geradas. Esta inquietação é consequência de uma vivência nos espaços públicos pela autora que ocasionou diversos questionamentos relativos aos elementos de cercam o medo em Fortaleza.

Os questionamentos acerca do medo foram multiplicados quando, em 2018, a ONG mexicana Seguridad, Justicia y Paz apontou, em seu ranking, Fortaleza como a segunda cidade mais perigosa do Brasil. Este ranking, assim como muitas notícias sobre a violência em Fortaleza, repercutiu nos jornais locais e nacionais, reforçando uma visão de perigo constante entre os moradores da cidade.

Ao viver por anos em Fortaleza, vários conselhos sobre como se vestir, como se comportar e onde andar para evitar assaltos, são absorvidos cotidianamente junto aos dados sobre a violência e manchetes sobre assaltos, assassinatos e outras atividades perigosas.

Através dos conceitos e estudos de Wurman (1991) que afirmam que nem todo dado leva à compreensão e, ocasionalmente, podem ser apenas fonte de ansiedade, esta pesquisa pretende promover no leitor do projeto final, reflexão e compreensão dos dados acerca do medo na cidade a partir de uma ferramenta de representação visual: a ilustração, tendo como suporte gráfico o livro-objeto.

O recorte espacial desta pesquisa são cinco praças do bairro Centro da cidade de Fortaleza, praças estas tombadas ou de relevância histórica comprovada através de pesquisas. O bairro foi palco de diversos períodos históricos e lutas sociais e possui marcas estéticas que expressam as influências que afetaram a cidade no período de construção ou das reformas de cada espaço. Estes espaços também refletem o cuidado ou a falta dele por parte dos poderes públicos, além de refletirem o modo de vivência dos fortalezenses na cidade.

Pergunta de Pesquisa

Como representar graficamente a tensão na ocupação das praças públicas do bairro Centro de Fortaleza?

Objetivos

Objetivo Geral

Projetar um livro-objeto contendo ilustrações para representar graficamente a tensão da maneira que é apontado na pesquisa em espaços públicos do Centro de Fortaleza.

Objetivos Específicos

- 1 Compreender a parcialidade da representação visual;
- 2 Identificar situações de tensão nas praças públicas em Fortaleza;
- 3 Desenvolver critérios e analisar praças da cidade através deles;
- 4 Desenvolver ilustrações a partir dos espaços escolhidos;
- 5 Produzir um livro-objeto como suporte para ilustrações geradas.

Contextualização

De acordo com Bonsiepe, uma pesquisa iniciada espontaneamente a partir do campo do design é uma Pesquisa Endógena de Design e se faz importante por criar conhecimento específico acerca do processo projetual. Já de acordo com Papanek, níveis de intuição e de sensação também são trabalhados pelo Design:

Em design - este processo experimental, virado para o futuro, de criar uma ordem com sentido - tanto trabalhamos intelectualmente como a partir de níveis profundos de intuição e da sensação. (PAPANEK, 2007, P 09)

A partir do Design enquanto pesquisa e enquanto prática projetual é possível desenvolver reflexões em campos diversos. Segundo Burtin (1949), o designer lida com qualidades, quantidades, descobertas, processos e ideias conhecidos e os efeitos que têm uns sobre os outros, e por meio de uma contínua comparação desses fatores adquire uma compreensão. Esse processo de compreensão dos fatores se faz importante para a redução das ansiedades geradas pela alta quantidade de informações recebidas diariamente. Segundo Wurman (1991) estamos cercados de materiais de referência, mas, sem a capacidade de usá-los, eles são apenas fontes de ansiedade.

A partir do reconhecimento da necessidade de compreensão da informação que nos cerca, alguns dados que tratam da condição da cidade de Fortaleza podem ser analisados: segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), entre 2010 e 2016 a taxa de homicídios cresceu 86,3% no estado do Ceará e segundo pesquisas da Ong Seguridad, Justicia y Paz, em 2018, Fortaleza ocupava o segundo lugar no ranking de cidades mais perigosas do Brasil. Além dos índices de violência, a espetacularização e ênfase de crimes pelas mídias da cidade agravam a sensação de insegurança e o medo. Diariamente, são cerca de catorze horas de jornalismo policial somente no Estado do Ceará (MORALES; DIÓGENES, 2013, p. 2).

Segundo Wurman (1991) embora os acontecimentos cobertos pela mídia possam não nos afetar diretamente, eles contribuem para moldar nossa visão do mundo.

Os reflexos dessa constante interferência midiática na vida das pessoas afetam profundamente a forma como os indivíduos se relacionam no mundo moderno. O medo, o pânico, a insegurança e até mesmo o ódio já fazem parte do dia-a-dia dos cidadãos que vivem em grandes cidades, criando uma situação favorável para a construção de estigmas sociais, que salientam o preconceito e os mais variados tipos de discriminação social.

(MORALES; AQUINO, 2013, p.1)

Apesar do medo e da violência, em diversos espaços de Fortaleza, como a Praça Luiza Távora ou a Praça Dragão do Mar, a Prefeitura ou outras instituições, públicas ou privadas, persistem na ocupação de espaços públicos através de festivais, como o Festival Maloca; feiras, como a Feira de Artesanato do Ceará (Feirart) e eventos como o Arte na Praça. No entanto, os investimentos em prol da ocupação dos espaços públicos de Fortaleza não acontecem de mesma forma em todas as áreas da cidade.

Em consequência destes acontecimentos e dos discursos que evocam o medo e a insegurança, percebe-se uma segregação e estigmatização dos espaços públicos na cidade que atuam como filtro na seleção dos lugares onde se deve ou não circular e permanecer. (SILVA, 2016, p.1)

As praças públicas de Fortaleza refletem as condições da cidade por serem espaços urbanos. Segundo Silva (2006), o espaço urbano constitui um produto social em constante processo de transformação e seu estudo torna-se necessário para uma maior compreensão do uso que o homem faz do mesmo, e das mudanças nele ocorridas, ao longo do tempo. As praças, mais especificamente as do Centro Histórico de Fortaleza, sofrem consequências das mudanças socioeconômicas da cidade, como é analisado pela mesma autora:

Por exemplo, as praças, antes voltadas à animação e ao lazer, adquiriram novas configurações, de acordo

com as transformações políticas, econômicas e culturais da cidade. Outrora, as praças eram ajardinadas e com objetos decorativos de origem portuguesa, refletindo ainda resquícios da mordomia, dos tempos da Coroa. (SILVA, 2006, p. 12)

A partir da afirmação de Wurman (1991), de que a forma como a informação é apresentada altera dramaticamente sua percepção e desvirtua a própria natureza da informação, este trabalho busca, através da ilustração, traduzir as informações acerca do medo na cidade de Fortaleza. Aqui, a ilustração se encontra na posição de interpretadora de informações, à medida que, segundo Flusser (2013), vivemos em um mundo imagético que interpreta as teorias referentes ao "mundo". Assim, esse apelo imagético, utilizado na tradução e organização de informação sobre a cidade, é capaz de nos trazer uma nova compreensão de ambientes e situações:

Efectivamente, a percepção pode ser assimilada a um processo de decodificação da realidade exterior ao observador; esta comporta uma atribuição de sentido e uma aquisição de significado que coexistencialmente tem a ver com a estruturação das imagens. (MASSIRONI, 1982, p. 20)

Design

Com base na função do designer na cidade, enquanto elemento manipulador, é compreensível a capacidade deste profissional enquanto ser atuante na construção do que se acredita ser a cidade.

Os arquitetos e designers sempre tiveram consciência de que as nossas reações cinestésicas ao espaço e ao lugar podem servir para manipular a percepção e as emoções. (PAPANÉK, 2007, p. 9)

Além de se posicionar enquanto manipulador dos espaços, a presença e interpretação dos lugares, projetos e objetos são relevantes na construção do que é, de fato, a produção de um determinado designer. Dessa forma, além de modificar e ser modificada pela cidade, a interpretação do profissional dos acontecimentos e situações está diretamente ligada a sua produção. Portanto, a imparcialidade não é uma realidade a quem projeta, assim como afirma Wurman (1991): as ideias são irremediavelmente subjetivas, o que torna os fatos também subjetivos.

O ato de retratar determinado objeto ou ideia já caracteriza um momento em que o profissional põe a própria visão de mundo no que faz. Isso se deve pela necessidade de compreensão e julgamento ao projetar:

Seu julgamento social e moral deve ser posto em prática muito antes de começar a projetar, já que ele tem que fazer um julgamento, um julgamento a priori sobre se os produtos que ele pediu para projetar ou redesenhar merecem sua atenção. Em outras palavras, o seu design estar do lado do bem social ou não. (PAPANÉK, 1973, p. 66)

Assim, enquanto pesquisa e desenvolvimento de projeto em Design, o projeto fruto desta pesquisa assumirá o caráter parcial do designer, que se justifica pela necessidade da autora de interpretar os ambientes e as condições analisados.

Função Social do Design

Cidades recebem interferências de diversos profissionais, que analisam, interferem e criam processos. A partir deste trabalho é importante então refletir sobre qual papel é executado pelo Design em Fortaleza.

Desde as intervenções artísticas feitas através de instalações, como a Public Music Box, de Marcelio Grud, até campanhas publicitárias, como as executadas pelo HEMOCE para promover doação de sangue em diversas épocas do ano, podemos identificar formas de Design na cidade.

A primeira, a instalação Public Music Box, feita com o objetivo de gerar interação do público, foi colocada no cruzamento das Avenidas Treze de Maio e Avenida

da Universidade. A partir dos registros, disponibilizados no site de Marcelio Grud, é identificável que a interrupção da situação cotidiana de atravessar a rua, afeta os transeuntes ao identificarem a possibilidade de interação. Nesta situação, o objeto gera uma nova relação com a cidade, promovida pela intervenção de um artista. Segundo Cardoso (2013), os artefatos são constantemente arregimentados com o propósito explícito de ativar a memória ou de preservar uma recordação. Neste caso, o objeto constrói uma experiência que atinge a memória afetiva do ambiente.

Em outras intervenções do mesmo artista, como a projeção Dreamless ou a ação



Figura 1- Instalação Public Music Box
Fonte: Marcelio Grud (2016).



Figura 2- Campanha do HEMOCE 2019 | Fonte: Governo do Estado do Ceará (2019).



Figura 3- Ação Tropical Hungry
Fonte: Marcelio Grud (2013).



Figura 4- Projeção Dreamless
Fonte: Marcelio Grud (2016).



Figura 6- Unidade móvel do Hemoce no Academia Enem
Fonte: Prefeitura de Fortaleza (2019)



Figura 7- Campanha do Carnaval 2019
Fonte: Prefeitura de Fortaleza (2019)



Figura 5- Campanha de doação de Sangue do Hemoce para o Carnaval 2019
Fonte: Governo do Estado do Ceará (2019).

Tropical Hungry, a intervenção preserva a memória de lugares ou situações marginalizados. Na ação Dreamless, pessoas e situação de rua, durante a noite, são a memória resgatada através da projeção. Já na ação Tropical Hungry, o artista coleta restos de fruta de uma feira livre e utiliza o material para pintar, ou seja, a intervenção aplica um novo uso a um material descartado.

A experiência promovida pela cidade, interrompida por ações como as citadas, interfere na identidade de quem habita Fortaleza:

A identidade está em fluxo constante e sujeita a transformação, equivalendo a um somatório de experiências, multiplicadas pelas inclinações e divididas pelas memórias. (CARDOSO, 2013, p. 92)

Já as intervenções geradas por campanhas publicitárias, mais especificamente nas campanhas promovidas por órgãos públicos, ou seja, inevitavelmente ligados a cidade, são frequentes em épocas específicas do ano, como Carnaval ou São João, com objetivos diversos.

A campanha do HEMOCE para o Carnaval de 2019 em Fortaleza aproveita o momento de movimentações diversas nos espaços públicos da cidade para aumentar as doações de sangue. Dentre as ações feitas em prol da campanha está a divulgação do material publicitário, tanto nas mídias do Governo do Estado do Ceará como em jornais, e a instalação de estruturas em espaços públicos para a coleta de sangue pelas equipes do

HEMOCE. Mais uma vez é observada uma interferência em ambientes públicos, desta vez por parte de um órgão público.

Outra campanha anual, que atua nos espaços da cidade, é a da Prefeitura de Fortaleza, com o objetivo da divulgação de shows e blocos de Carnaval, através, principalmente, de suas mídias sociais e jornais locais, ressaltando também, as questões de segurança e de saúde pública. A combinação da atuação de órgãos de segurança pública, de saúde pública (como o SAMU- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) e diversos grupos do comércio que ocupam as praças de Fortaleza no período de Carnaval, perpetuam a movimentação desses ambientes.

A partir desta atuação nos espaços públicos, na qual o Design tem propriedade para ser um elemento manipulador, é possível constatar a responsabilidade conferida ao designer de reflexão e interferência nos ambientes públicos. Devido ao uso da linguagem visual e verbal como ferramenta do profissional, é importante que o vocabulário visual tanto integre quanto reflita sobre a cultura local, como constata Burtin:

Ampliar e definir esse vocabulário da linguagem visual, contribuindo, com isso, para a integração da nossa cultura, é sua responsabilidade social como ser humano, seu trabalho como designer. (BURTIN, 1949, p. 103)

Cidade

Seja no projeto de um mapa, de um mobiliário urbano ou de ilustrações, as questões relativas à interpretação do designer sobre a cidade e suas variáveis geram uma reflexão afetada pelo seu conhecimento prévio enquanto cidadão. A frequência dos relatos recebidos pela população oferece uma visão limitada dos problemas ou das vivências possíveis na cidade. Ou seja, apesar da população ser informada, constantemente, sobre os fatos, pouco lhes é oferecido pelas notícias em termo de compreensão da violência na cidade. A compreensão se faz necessária nas reduções do caos gerado pelo excesso de informação, pois, como afirma Wurman (1991) os fatos podem contribuir tanto para obscurecer quanto para clarear o significado.

ÁREAS COM MAIS HOMICÍDIOS



Fonte: Coordenadoria de Medicina Legal (Comel)

Onde se concentra a maior parte dos homicídios

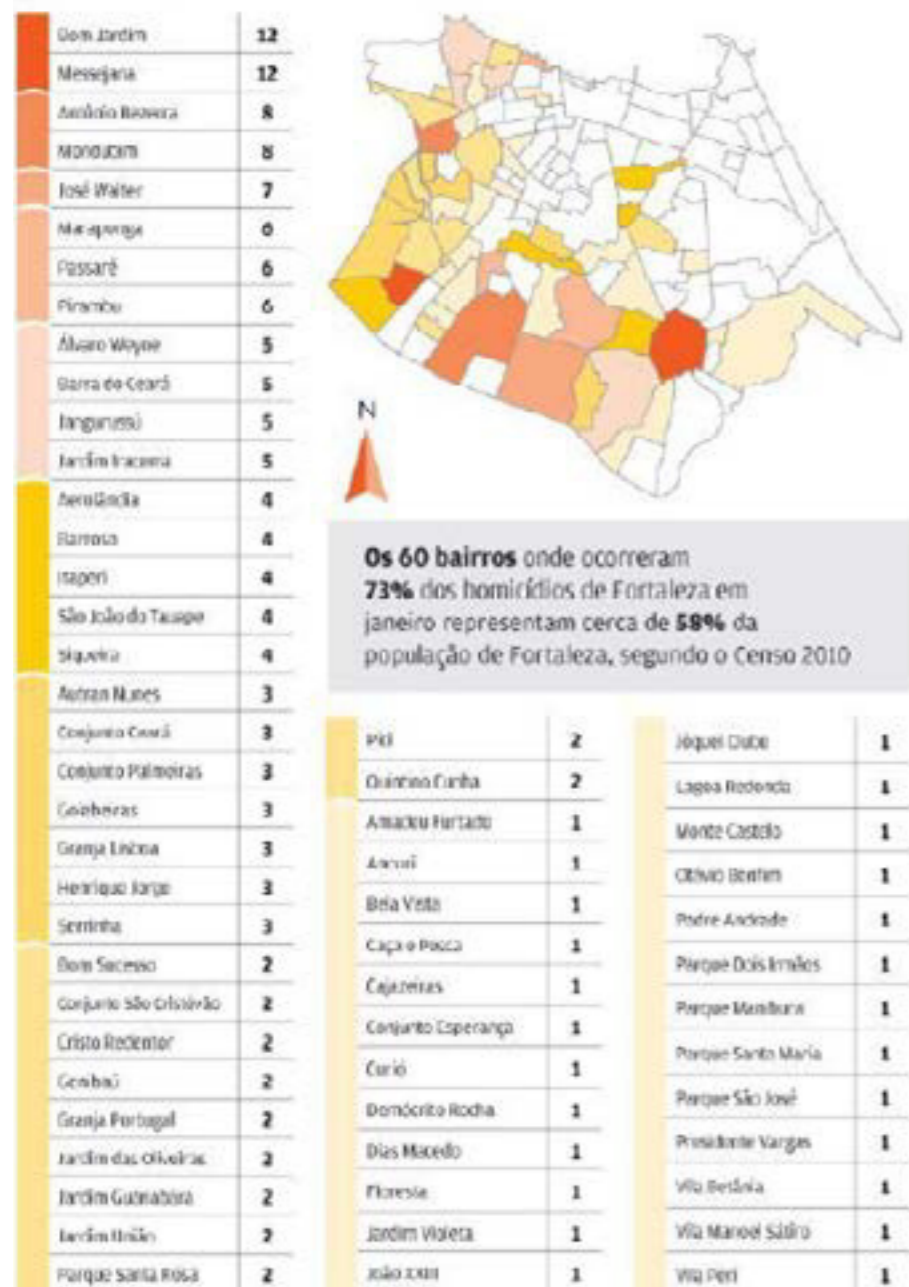


Figura 7- Infográfico Áreas com Mais Homicídios em Fortaleza
Fonte: Jornal O Povo, 2015, acessado em 20/05/2019 às 20h

Violência em Fortaleza

O frenesi de informações dispostas acerca da violência em Fortaleza sugere à população que as ruas da cidade são ambientes hostis. No entanto, o Atlas da Violência de 2018 constata que apesar da crescente violência no Estado do Ceará entre 2006 e 2016, com um crescimento de 86,3% nos índices de homicídio, houve uma redução de 13,1% no mesmo índice entre 2015 e 2016.

A distribuição das ocorrências de homicídios em Fortaleza não acontece uniformemente: 73% dos homicídios acontecem em 60 bairros que representam 58% da população da cidade, como aponta o infográfico do Jornal O Povo, com base nos dados da Coordenadoria de Medicina Legal (Comel) referente a janeiro de 2015.

Outros dados podem ser relacionados com o infográfico, como o Índice de Desenvolvimento Humano- IDH de cada região apresentada. A Prefeitura de Fortaleza afirma, com base no Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE:

Destacam-se os bairros Meireles, Aldeota, Dionísio Torres, Mucuripe, Guararapes, Cocó, Praia de Iracema, Varjota, Fátima e Joaquim Távora como os 10 melhores bairros de Fortaleza em desenvolvimento humano. Vale salientar que, com exceção do bairro de Fátima, que pertence à Regional IV, os melhores bairros, segundo o IDH, estão localizados na Regional II. No tocante aos bairros com baixo desempenho, destaque negativo para o Conjunto Palmeiras, que ocupou a última colocação, seguido de Parque Presidente Vargas, Canindezinho, Genibaú, Siqueira, Praia do Futuro II, Planalto Ayrton Senna, Granja Lisboa, Jangurussu e Aeroporto. Ressalta-se que os bairros com pior desempenho concentram-se na Regional V. (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, 2014, p. 4)

Figura 8 - Brasil: taxa de homicídios por Unidade da Federação (2006 a 2016)

Estado	Taxa de Homicídios por 100 mil Habitantes										Variação %		
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2006 a 2015	2015 a 2016
Brasil	26,6	26,5	26,1	27,7	27,8	27,4	28,4	28,6	29,8	30,0	30,3	14,8%	1,0%
Acre	21,0	20,3	19,9	22,1	22,9	22,9	23,9	25,1	25,9	27,0	27,0	30,3%	13,1%
Amapá	22,8	23,2	22,2	22,2	22,9	24,9	24,4	23,9	22,9	22,2	24,2	6,7%	-24,7%
Aragoiânia	22,8	22,8	24,2	24,9	26,9	27,2	28,2	28,9	29,1	29,2	29,7	29,7%	1,8%
Aruamaém	21,2	21,1	24,8	27,2	27,1	26,1	27,4	27,8	27,9	27,4	28,3	33,9%	-3,6%
Bahia	29,7	29,4	29,7	27,1	27,7	28,4	28,4	27,9	28,9	29,7	29,7	1,8%	0,0%
Ceará	21,8	22,2	23,7	23,2	23,9	24,7	24,6	24,9	24,2	24,7	24,6	12,5%	-0,2%
Dionísio Torres	27,7	28,7	31,8	33,8	30,8	34,6	34,0	34,0	34,6	35,1	35,9	27,7%	2,3%
Estância Velha	28,0	27,1	24,4	24,9	23,0	27,1	26,6	27,7	28,4	28,0	27,0	-17,9%	-37,1%
Goia	26,3	26,8	26,7	27,0	26,9	27,4	28,4	28,7	29,1	29,4	29,4	12,0%	0,0%
Maracá	15,7	16,9	20,2	22,0	22,1	22,9	24,5	24,9	25,9	26,2	24,6	55,9%	-12,9%
Mato Grosso	21,6	20,1	21,7	21,1	22,0	22,8	24,5	24,6	25,1	24,8	25,7	19,0%	3,7%
Mato Grosso do Sul	28,7	28,1	29,8	28,7	28,0	27,7	27,5	27,8	26,7	25,0	25,0	-13,6%	-4,0%
Minas Gerais	21,0	20,9	19,6	18,7	18,6	19,0	19,0	19,0	19,0	19,7	20,0	5,7%	1,6%
Pará	24,2	24,2	23,0	22,2	22,2	22,9	24,5	24,7	24,7	24,0	24,0	24,0%	0,0%
Paraná	22,8	23,7	22,9	22,9	23,6	23,8	24,0	24,6	24,1	24,3	24,9	8,3%	2,5%
Pernambuco	29,8	29,1	27,9	24,0	24,3	25,1	25,0	24,9	24,9	24,9	24,4	-18,1%	-2,1%
Piauí	21,8	22,1	22,6	22,2	22,2	22,9	24,6	24,9	24,4	24,2	24,9	13,3%	3,0%
Rio de Janeiro	21,5	21,8	21,7	21,5	21,4	21,1	20,8	21,2	21,1	20,9	20,0	-6,0%	-4,3%
Rio Grande do Norte	14,9	15,1	15,0	15,1	15,0	15,0	14,8	14,9	14,9	14,9	14,8	0,0%	-0,7%
Rio Grande do Sul	18,4	18,9	19,0	18,5	18,5	18,4	18,4	18,4	18,3	18,3	18,4	0,0%	0,5%
Roraima	17,8	17,1	16,1	15,8	16,9	18,7	19,3	17,9	17,1	16,9	16,5	3,3%	-2,4%
Rorondônia	21,8	21,9	21,4	20,7	20,9	20,8	20,7	20,8	21,8	21,1	20,7	16,5%	-2,2%
Santa Catarina	11,2	10,4	10,1	10,4	10,7	10,8	10,8	11,9	11,1	10,0	10,7	22,4%	3,7%
São Paulo	24,8	24,1	24,4	24,0	24,0	24,0	23,7	23,0	23,0	22,2	19,0	-22,6%	-14,4%
Sergipe	24,2	23,7	23,8	22,9	22,7	23,8	24,8	24,9	24,9	24,1	24,7	12,0%	1,9%
Tocantins	17,2	18,6	18,7	22,4	22,0	22,9	26,7	27,0	28,7	30,2	37,8	119,8%	11,0%

Fonte: IBGE/Departamento de Respostas, Coordenadoria de Respostas a Indicações Sociais, Centro de Estudos e Análises de Tensões Sociais e de Violência, 2018 - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM - O sistema de informações do IBGE do município de Fortaleza para o ano de 2016. M. Tab. 1013 a 1018. SIM, os dados sobre homicídios por região são apresentados aqui. (Atualizado em 12/05/2019)

Figura 8 - Taxa de homicídios por Unidade da Federação entre 2006 a 2016

Fonte: Atlas da violência 2018. Rio de Janeiro: IPEA; FBSP, 2018. Página 26.

Bairros / Anos	2007	2008	2009
Mondubim	713	556	566
Siqueira	445	428	509
Parque São José	272	156	232
Vila Manuel Sátiro	128	118	130
Canindezinho	332	266	291
Granja Lisboa	123	63	194
Granja Portugal	342	324	349

Figura 10 - Número de ocorrências de furtos de alguns bairros da Regional V
Fonte: Mapas da Criminalidade e da Violência em Fortaleza: Perfil da SER V.

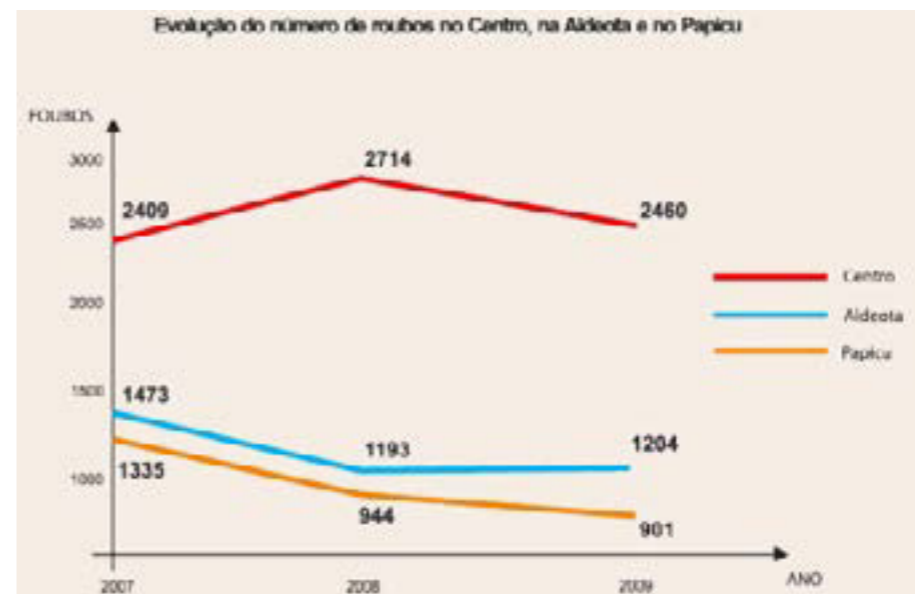


Figura 9 - Bairros com maior ocorrência de furtos da Regional II
Fonte: Mapas da Criminalidade e da Violência em Fortaleza: Perfil da SER II.

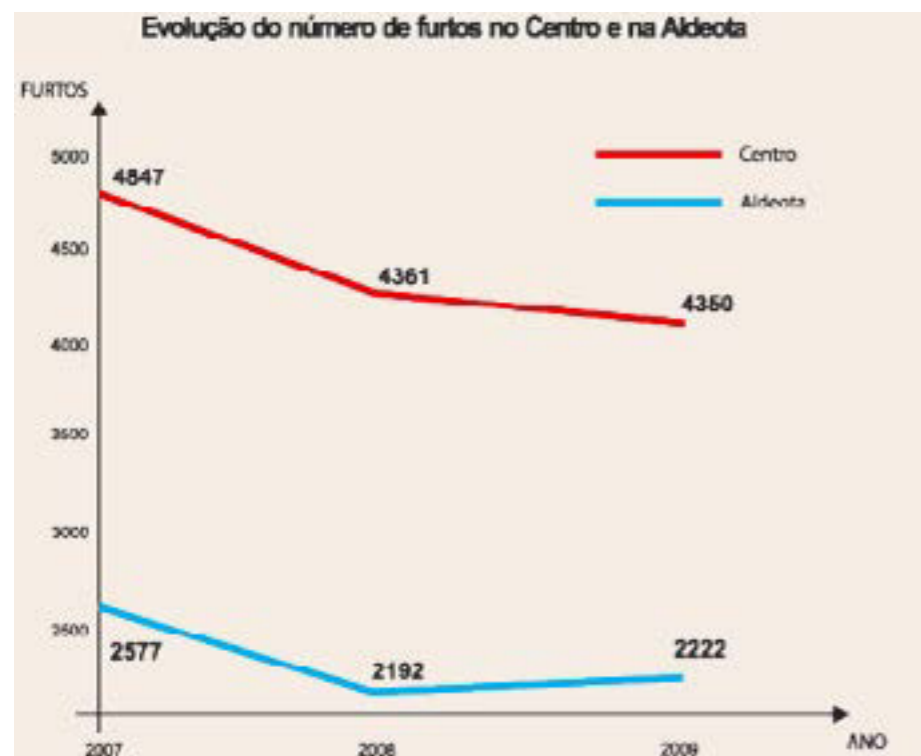


Figura 11 - Bairros com maior ocorrência de roubos da Regional II
Fonte: Mapas da Criminalidade e da Violência em Fortaleza: Perfil da SER II.

Bairros / Anos	2007	2008	2009
Bom Jardim	642	547	371
José Walter	781	501	449
Conjunto Ceará	548	496	465
Mondubim	528	428	433
Maraponga	475	438	418
Siqueira	445	440	418
Canindezinho	290	174	149

Figura 12 - Número de ocorrências de roubos de alguns bairros da Regional V
Fonte: Mapas da Criminalidade e da Violência em Fortaleza: Perfil da SER V.

Os bairros destacados pelo seu IDH alto não se encontram no mapa de onde mais mata em Fortaleza, enquanto dos bairros com baixo desempenho, sete dos dez apresentados possuem alta concentração de homicídios.

Outros fatores a serem analisados, que são relevantes para conclusões a respeito dos índices de violência, são os números de roubos e furtos. Esses dados foram analisados nos Mapas da Criminalidade e da Violência em Fortaleza, que divide as análises por Regionais, feitos pelos seguintes laboratórios: Laboratório de Direitos Humanos, Cidadania e Ética (Labvida) e Laboratório de Estudos da Conflitualidade e Violência (Covio), ambos da Universidade Estadual do Ceará, e o Laboratório de Estudos da Violência (LEV), da

Universidade Federal do Ceará, com ênfase nos anos de 2007, 2008 e 2009.

Através dos gráficos das Regionais II e V, que são, respectivamente, as Regionais com os maiores e menores IDHs, é possível observar, além das variações nos índices, que apesar dos bairros da Regional V serem destacados por maior número de homicídios no infográfico Áreas com Mais Homicídios em Fortaleza, possuem números de roubos e furtos consideravelmente inferiores aos do Bairro Centro e Aldeota, que não são ressaltados pelo infográfico.

Mesmo com uma pequena redução dos números de violência que pode ser observada tanto na tabela Taxa de homicídios por Unidade da Federação entre 2006 a 2016, a ênfase das

notícias relativas a crimes permanece latente nas mídias, principalmente em programas policiais que corroboram com a construção do medo nos espaços da cidade. Um exemplo é o programa de televisão "Barra Pesada", que segundo Morales (2013), se especializou na cobertura jornalística dos chamados "bastidores policiais", abordando temas relacionados à violência, à justiça, à moral, à segurança pública, entre outros.

As diversas variáveis a serem consideradas ao tratar da violência devem ser levadas em conta para compreensão da formação do imaginário popular acerca do perigo iminente das localidades de Fortaleza. As variáveis que levam a população a frequentar determinados bairros por lazer e a temer as ruas de outros incluem: o número de roubos, de furtos e de homicídios, preconceitos, a ênfase das mídias sobre situações violentas em cada parte da cidade, entre outros, como afirma o Mapa da Criminalidade e da Violência em Fortaleza:

Em princípio, a violência pode ser definida como todo ato de coação, envolvendo um ou vários atores que produz efeitos sobre a integridade física ou moral de pessoas. Em um primeiro momento, é possível distinguirmos duas expressões de violência. A que se revela por meio da coação física implicando, no limite, em eliminação física (homicídio); e violência simbólica, que se manifesta em diferentes formas de discriminação que nem sempre é percebida como tal. Trata-se de ações e classificações morais associadas a preconceitos de etnia, gênero, orientação sexual e religião, entre outros, podendo também transformar-se em violência física. (LabVida-UECE; COVIO-UECE; LEV-UFC, 2011, p. 9)

Esses fatores requerem análises que abarquem a complexidade dos fenômenos sociais para compreensão do que é o medo no ambiente urbano, como afirma Costa (2018) ao analisar Barreira (2012):

No decorrer de seu texto, Barreira expõe que o medo, apesar de poder ser experimentado individualmente, é um sentimento social situado no tempo e no espaço e que, do modo que é experimentado no ambiente urbano atual, se opõe à ideia de cidade e cidadania. (COSTA apud BARREIRA, 2018, p. 15)

O Centro de Fortaleza

Uma das informações observadas através do infográfico Áreas com Mais Homicídios em Fortaleza é que, no bairro Centro, um bairro de alta circulação de pessoas, o número de homicídios não é expressivo. A partir disso, pode-se levantar o questionamento: então o Centro de Fortaleza é seguro?

A resposta é, a partir da análise dos dados apresentados pelo Mapa da Criminalidade e da Violência em Fortaleza, que analisa não só homicídios como relações conflituosas, furtos, roubos e lesão corporal:

Em relação às ocorrências criminais, destacamos o Centro, que registra o maior número absoluto das cinco ocorrências na série histórica de 2007, 2008, e 2009. Esta situação não revela surpresa devido às características do Centro. É aqui onde se aglomeram comércio formal e informal (às vezes envolvido com a venda ilícita de mercadorias piratas e contrabandeadas e associado a grupos criminosos que vendem proteção na área), serviços e um contingente de pessoas que ocupam diariamente as suas ruas. Em termos numéricos, o Centro atinge, aproximadamente, o dobro de registros de crimes se comparado ao bairro Aldeota, que ocupa a segunda posição em quase todas as ocorrências, com exceção de mortes violentas. (LabVida-UECE; COVIO-UECE; LEV-UFC, 2011, p. 9)

O bairro Centro é analisado como parte da Regional II, que segundo o Mapa da Criminalidade e da Violência, é uma área abrangida por bairros que concentram boa estrutura física, belas avenidas e prédios, áreas verdes, serviços, comércio, bons equipamentos sociais e, ao mesmo tempo, localidades com estrutura urbana precária, sem a presença de equipamentos e ações de natureza pública. No entanto, o bairro Centro possui a própria Secretaria Executiva, a SERCE. Segundo o site da Prefeitura de Fortaleza:

O Centro é a área de Fortaleza que mais concentra espaços públicos com valor histórico e cultural, como praças, parques, calçadas e largos, tendo entre eles vários patrimônios tombados nas

esferas municipal, estadual e federal. É uma região de grande fluxo de pessoas de forma sazonal devido ao alto potencial comercial e de diversas outras atividades (culturais, de lazer, educacionais e institucionais). Também se caracteriza como pólo de atração turística e, consequentemente, econômica, fomentando oportunidade de emprego e renda para toda a população do estado do Ceará. (Site da Prefeitura de Fortaleza, acessado em 20/05/2019 às 23h)

O bairro, como parte da vivência em Fortaleza, apresentou mudanças significativas em seu uso, que exemplificam momentos históricos da cidade. O uso atual desses espaços difere do uso dado inicialmente. Segundo Silva (2006), nos séculos XIX e XX, período de glamour do centro, onde as praças se assemelhavam aos belos jardins europeus, prevaleceu no embelezamento da cidade, a influência de estilos arquitetônicos de cidades europeias, com a presença de praças arborizadas, 'quiosques', edifícios elegantes, hotéis, entre outros equipamentos, que convidavam a sociedade ao lazer e à sociabilidade. As mudanças socioeconômicas observadas em Fortaleza permitiram e ocasionaram outros usos desses espaços, como afirma a mesma autora:

A partir de 1970, iniciou-se a descentralização dessas atividades da área central associada à fragmentação dos espaços e a incorporação do processo de metropolização. Essas mudanças trouxeram novas formas e funções aos diferentes espaços do Centro. Por exemplo, as praças antes voltadas à animação e ao lazer, adquiriram novas funcionalidades. (SILVA, 2006, p. 7)

Segundo Cardoso (2000), os aspectos que modificaram a ocupação dos espaços se devem ao surgimento do conceito de lazer popular:

O anseio de ocupar os momentos de folga deu origem a outra invenção da era moderna: o conceito do lazer popular, que desenvolveu-se em estreita aliança com abertura de uma empresa estrutura cívica composta por museus, teatros, locais de exposição, parques e jardins. (CARDOSO, 2000, p.47)

No Centro da cidade de Fortaleza, diversas formas de ocupação dos espaços podem ser enumeradas, dentre elas estão o lazer e o comércio. Durante horários comerciais, de segunda a sexta e sábado, durante a manhã, o ritmo é frenético. Os espaços das calçadas são disputados por vendedores ambulantes, por pedestres, por artistas, por pessoas em situação de rua, pelo lixo e, em períodos de chuva, por poças de água. As ruas, cheias de carros, motos e ônibus, causam um trânsito caótico. Ao anoitecer, as ruas se esvaziam e são ocupadas de forma diferente. Às sextas e sábados podem acontecer festas em algumas nas praças, como a Praça dos Leões, ou cerimônias importantes, no Museu da Indústria ou no Museu do Ceará. Enquanto isso acontece, outros lugares são ocupados pela prostituição. Em ambas as situações, o medo pode ser observado: mulheres andam agarradas às suas bolsas, segurando a mão de seus filhos enquanto entram em lojas, bancos ou lanchonetes; ao anoitecer, funcionários se apressam para chegar às paradas de ônibus ou à estação de metrô, determinados a não serem os últimos e a não ficarem sozinhos aguardando o transporte público; pessoas se apressam para fechar as lojas e ambulantes desmontam com agilidade suas barracas.

Ilustração

Segundo Wurman (1991) a chave para compreensão é aceitar que qualquer relato de um evento é sempre subjetivo, não importa o empenho do relator em ser exato e objetivo. Wurman também afirma que cada forma de organizar informação irá permitir uma compreensão diferente.

A escolha desta pesquisa de representar a informação acerca da violência e tensão na cidade, através da ilustração, se pauta no desenho como forma de representação dos dados absorvidos e na consciência de que a representação em si já assume interferência nos fatos. Esta subjetividade, interferência e parcialidade do desenho também se pautam em conceitos de Massironi (1982):

Qualquer representação gráfica, portanto fiel a realidade, proporcionada e precisa nos pormenores, particularizada em cada uma das suas partes, é sempre uma interpretação e, por isso, uma tentativa de explicação da própria realidade. (MASSIRONI, 1982, p. 69)

Ou seja, mesmo quando a intenção é a representação fiel do que se observa, o produto é uma interpretação parcial da realidade. Massironi também afirma que o processo representativo gráfico fica caracterizado pela dialética entre ênfase e exclusão. Assim, a conversa proposta por esta pesquisa entre dados, imagens dos lugares e experiências, deve assumir que este processo, consciente ou inconsciente, é utilizado no projeto a ser desenvolvido.

P - Preciso V - Variado X - Freqüente O - Presente, não freqüente	PREDOMINÂNCIA DOS PLANOS LONGITUDINAIS						PREDOMINÂNCIA DOS PLANOS FRONTAIS					
	Sinal objeto		Sinal contorno		Sinal textura		Sinal objeto		Sinal contorno		Sinal textura	
	P.	V.	P.	V.	P.	V.	P.	V.	P.	V.	P.	V.
Ilustrativa		O		X		X						
Operativa							X		X		O	
Taxonomica								O		X		X
Diagramas			O				X		O		O	
Sinalética									X		X	

Figura 13 - Tabela sobre Funções Comunicativas | Fonte: Massironi, 1982, p. 67

Elementos da Ilustração

Segundo Massironi (1982), ao analisar desenhos devemos desmontá-los nas suas componentes e por meio disso determinar os efeitos das interações entre eles. O autor identifica duas famílias de elementos: os primários e os secundários. Sendo os elementos primários a característica do traço, a posição do plano de representação e a finalidade informativa imediata, e os elementos secundários relativos às resultantes de lugar, tempo e cultura que produzem o desenho. As características de cada elemen-

to primário podem ser analisadas para compreender como lhes classificar.

O traço é um elemento que, segundo Massironi (1982), pode assumir a característica do objeto, a função de contorno ou a função da textura. O traço enquanto objeto tem por característica ser aberto e isomorfo e serve principalmente para representar objetos sutis e filiformes. Já o traço com função de contorno é fechado e é muito usado em desenhos técnicos e em esquematização de objetos. Por fim, o

traço com função de textura é usado pela repetição de traços de mesma forma ou que mudam sistematicamente ao longo do desenho, possui pequenos intervalos de repetição regulares ou irregulares, desenvolve-se em formas entrecruzadas, tracejadas, ponteadas, imprecisas e muitas outras e pode ser usado de diversas formas, como para criar contraste, para diferenciar figura e fundo e para dar noções de perspectiva.

O plano de representação, segundo ele-

mento primário, tem função estrutural e estruturante da imagem. O plano apresenta a posição dos objetos representados em relação ao meio, tanto o ângulo da imagem em relação ao observador quanto a distância em que se encontra. Esta plano de representação pode ser frontal, ou seja perpendicular ao observador, ou inclinado, quando plano está inclinado ou paralelo em relação ao eixo. Há ainda obras que utilizam de diferentes posições do plano de representação em sua composição e que geram uma discussão acerca da dinâmica e ambiguidade do processo visivos.

A finalidade a que o desenho se propõe é o terceiro dos elementos primários. Este elemento é um meio para definir escolhas em relação aos elementos anteriores. Ou seja, a finalidade a que o desenho se propõe determina o tipo de traço e de plano que será utilizado.

Os elementos secundários, segundo Massironi, são infinitos e podem ser diferentes de acordo com as variações de tempo, espaço ou desenhador. Através de uma tabela, Massironi estabelece relações entre as funções comunicativas do desenho e os componentes que o formam.

O projeto a ser desenvolvido como fruto desta pesquisa se propõe a ser ilustrativo. Esta função, segundo Massironi, possui determinadas características: nos planos longitudinais o traço que assume característica de objeto é presente, mas não frequente, o traço que assume característica de contorno variado é frequente e o traço com função de textura variada é frequente.

Outra característica relevante em uma ilustração é a cor. Segundo Flusser (2013), as cores são o modo como as superfícies aparecem para nós. As funções da cor são diversas no âmbito do Design:

A cor pode exprimir uma atmosfera, descrever uma realidade ou codificar uma informação. Palavras como "sombrio", "pardo" e "brilhante" trazem à mente um clima de cores e uma paleta de relações. Os designers usam a cor para fazer com que algumas coisas se destaquem (sinais de advertência, por exemplo) e outras desapareçam (camuflagem). (LUPTON e PHILLIPS, 2008, p. 71)

No entanto, assim como os outros elementos de uma composição aqui citados, a cor também depende do meio, ou seja, do conjunto de uma ilustração. Segundo Lupton e Phillips (2008), nossa percepção da cor depende não apenas da pigmentação das superfícies em si como também da intensidade e do tipo da luz ambiente. As mesmas autoras também ressaltam que as cores mudam de sentido de uma cultura para a outra, pois carregam diferentes conotações em diferentes sociedades.

Ao falar de cor, além da relação de significado promovida por cores isoladamente, há também a relação de combinação cromática. Segundo Lupton e Phillips (2008) as decisões de combinação afetam a energia visual e a atmosfera de qualquer composição. É possível, por exemplo, identificar em uma composição o uso de combinações entre cores análogas ou complementares e analisar a escolha a partir do pouco ou muito contraste gerado, é possível ainda, ao falar de cor, identificar aspectos como a variação de intensidade. As autoras destacam também a utilidade do disco cromático, definido como mapa básico que apresenta as relações entre cores, como ferramenta de design:

Porque o disco cromático é uma ferramenta útil de design? As cores vizinhas - que se encontram próximas no espectro ou no disco cromático - são análogas. Utilizá-las juntas produz um contraste mínimo e uma harmonia natural, pois cada cor tem algum elemento em comum com as outras em sequência. (LUPTON e PHILLIPS, 2008, p. 72)

Outro elemento que pode ser analisado junto a cor é a textura. Para Lupton e Phillips (2008), a textura é o grão tátil das superfícies e substâncias e muitas das texturas que os designers manipulam não são de maneira alguma experimentáveis fisicamente pelo observador. A textura pode ser analisada enquanto elemento isolado ou junto à cor, como afirma Burtin (1949):

A textura não apenas influencia e dramatiza a natureza da cor, como possui características estruturais próprias, às quais o sentido do tato reage. Soma-se a isso o fato de que, por meio da textu-

ra, especulamos a respeito do que pode estar por trás de uma superfície, do que ela encerra. (BURTIN, 1949, P. 102)

Todos os elementos aqui citados, ao integrar uma composição, criam uma atmosfera a ser absorvida pelo observador. A percepção gerada pela observação, apesar de ser amplamente manipulada por quem a produz, está relacionada aos processos visuais e ao repertório de quem a vê, tendo em vista que o significado da cor varia entre culturas e a forma como cada variação cromática é vista pode mudar de observador para observador. A percepção também pode ser assimilada, como afirma Massironi (1982), a um processo de decodificação da realidade exterior ao observador; esta comporta uma atribuição de sentido e uma aquisição de significado que coexistencialmente tem a ver com a estruturação das imagens.



Figura 15 - O peso de estar naquilo que se é | Fonte: Susano Correia

Ilustração como Ferramenta Social

O design, a ilustração e o desenho podem retratar e gerar sensações a serem captadas pelo observador com o objetivo de promover debates e exposições acerca de determinado tema, ou mesmo para refletir sobre situações intrínsecas à vida em sociedade. Como afirma Kyriarakakis (2007), os desenhos são feitos com o que resta de operações, por meio das quais a paisagem é reduzida sucessiva e dramaticamente.

Segundo Wurman (1991), significado requer meditação, que leva tempo, e o ritmo da vida moderna trabalha contra a ideia de nos dar tempo para pensar. Desta forma, aqui o processo de ilustrar é visto como forma de refletir, compreender e traduzir as informações a partir de dados e experiências nos espaços, para então definir formas e relações entre os elementos do desenho através de processos criativos.

Ao falar sobre sensações é possível ana-

lisar algumas ilustrações que as retratam a partir dos elementos do desenho aqui apresentados. Um exemplo são as ilustrações do artista plástico Susano Correia que, segundo ele, são um jeito que lhe permite falar de sutilezas e profundezas de uma maneira simples. Ao refletir sobre sentimentos Correia desenha figuras caricatas, em que, muitas vezes, a explicação vem no título da obra, como em "Homem carregando o peso de pensar no que sente" e na obra "O peso de estar naquilo que se é".

O traço, predominantemente, tem função de criar textura. O plano de representação é, dominantemente, frontal nas duas obras. Quanto à finalidade, segundo o próprio artista, têm por objetivo falar sobre sentimentos. Predomina, no fundo das composições, a cor azul e nos personagens os tons terrosos são recorrentes. Nota-se que, apesar do uso do vermelho na obra



Figura 14 - Homem carregando o peso de pensar no que sente | Fonte: Susano Correia



Figura 16 - Ne laissons pas les hommes devenir des marchandises
Fonte: Amnesty International



Figura 17 - Ne laissons pas les hommes devenir des marchandises
Fonte: Amnesty International

"Homem carregando o peso de pensar no que sente" se destacar entre o uso de cores frias, há uma expressão de visceralidade no uso da cor.

As ilustrações podem também ser utilizadas como forma de gerar empatia por uma causa. Através de comparações entre mercadorias e situações a que são submetidos refugiados, o grupo Amnesty International produziu as ilustrações "Ne laissons pas les hommes devenir des marchandises" (em tradução livre: Não deixemos que os homens se tornem mercadoria). Quanto à composição do desenho, o traço enquanto objeto é pouco observado, sendo mais frequente o traço enquanto contorno, que compõe a maior parte das ilustrações e o plano de representação é frontal, por ser paralelo ao observador. A finalidade da obra é, segundo o grupo Amnesty International, propor, através de uma série de cartazes, uma nova campanha de conscientização para a causa dos refugiados. Há pouca variação de cores, (se comparadas às ilustrações de Susano Correia): o uso do preto e cinza é característica das duas ilustrações, sendo o preto a cor predominante. Há pouca variação entre composição e cor no rosto dos personagens refugiados, o que reduz também a variação de expressões dos rostos.

Outros exemplos são os cartazes da ilustradora Mona Finden sobre a culpabilização das vítimas em casos de estupro. A utilização do traço é observada na criação de texturas e o plano de representação é predominantemente frontal. Já o objetivo, identificado através do breve texto da ilustradora sobre a obra, conscientizar sobre a existência e os malefícios do chamado "Victim blaming" (em tradução livre: culpabilização da vítima). Observa-se, no uso da cor, pouca saturação e a predominância do fundo claro, que gera uma atmosfera etérea. Quanto aos personagens, na ilustração He Sees No Evil (em tradução livre: Ele não vê nenhum mal), o estupro é retratado através de um lobo com expressão agressiva, já em They Hear No Evil (em tradução livre: Eles não escutam nenhum mal), o rosto, que representa aqueles que culpam a vítima, aparece de forma esmaecida com apenas ouvidos e olhos pequenos. Já a vítima, em "She Speaks No Evil"

(em tradução livre: Ela não fala do mal), tem um rosto humano e feminino claro. A diferenciação dos três personagens apresentados, diferente do observado na obra do grupo Amnesty International, destaca na vítima características humanas, diferenciando-a dos que a culpabilizam, que detêm formas mais próximas, respectivamente, de animais e monstros.

A relação entre cor, traço e objetivo permite exibir ao observador as situações retratadas através de uma outra perspectiva, o que gera, entre diversos sentimentos, a empatia. Segundo Flusser:

Uma imagem é uma superfície cujo significado pode ser abarcado num lance de olhar: ela "sincroniza" a circunstância que indica como cena. Mas, depois de um olhar abrangente, os olhos percorrem a imagem analisando-a, a fim de acolher efetivamente seu significado. (Flusser, 2013, p.131)

Observa-se nos exemplos um significado da imagem, facilmente atingido, e uma reafirmação da mensagem através das análises de sua estrutura. Tais elementos devem ser considerados na construção das composições que se propõe como produto desta pesquisa, pautadas, assim como as análises, nas definições de Massironi dos elementos e nas definições de Lupton e Phillips das cores e suas relações.



Figura 18 - He Sees No Evil
Fonte: Mona Finden



Figura 19 - They Hear No Evil
Fonte: Mona Finden



Figura 20 - She Speaks No Evil
Fonte: Mona Finden

Livro-objeto

Segundo Wurman (1991), cada forma de organização irá permitir uma compreensão diferente; cada uma se presta a diferentes tipos de informação e cada uma apresenta certas limitações tranquilizadoras que ajudarão a tornar mais fáceis as escolhas sobre apresentação da informação.

O livro-objeto será utilizado para enfatizar e contextualizar as ilustrações que serão geradas a partir da relação observada na cidade. Aqui, ele é a forma com que as ilustrações serão organizadas e apresentadas ao observador.

Segundo Silveira (2008), a este objeto foram dados vários nomes, entre eles: livro de artista, livro-objeto, livro ilustrado, livro de arte, livro-poema, poema-livro, livro-arte, arte-livro, livro-obra. Sobre o livro de artista, há uma definição da Grande Enciclopédia Larousse Cultural:

Livro de artista, obra em forma de livro, inteiramente concebida pelo artista e que não se limita a um trabalho de ilustração. (Sob sua forma mais livre, o livro de artista torna-se livro-objeto). Livro-objeto é o objeto tipográfico e/ou plástico formado por elementos de natureza e arranjos variados. (Grande Enciclopédia Larousse Cultural apud SILVEIRA, 2008, p. 25)

Como exemplo, a Enciclopédia cita um livro-objeto: *La prose du Transsibérien*, feita em Paris, em 1913, por Sonia Delaunay-Terk e Blaise Cendrars. A obra é definida por Silveira (2008) como uma sanfona com uma grande dobra longitudinal central, e depois dobrada transversalmente 21 vezes, acondicionada em uma pequena capa de pergaminho.

Segundo Silveira (2008), apesar de existirem muitos exemplos que o antecedem, foi apenas no final o século XX que este tipo de obra foi legitimada, com enfoque para os anos 80, quando um movimento, denominado por Lawrence Weiner na Revista *Umbrella* (v.11, n.1, 1990) de "Como é Maravilhoso o Livro de Artista". Nos anos 80 houve uma categorização dos livros de artista:

Ficou estabelecida uma marcante divisão da produção em obras que se comportam como suporte e obras que se comportam como matéria plasmável, o que definirá como bifacetado esse universo. Usualmente, o primeiro caso é o das peças múltiplas, impressas, de construção conivente com a tradição, embora isso necessariamente não ocorra. O segundo grupo é formado pe-

los livros-objetos propriamente ditos, normalmente peças únicas, fortemente artesanais ou escultóricas, tendentes para o excesso, muitas vezes se comportando como metáforas ao livro, ou ao conhecimento consagrado, ou ao poder da lei. (SILVEIRA, 2008, p.31)

Observa-se que não há um rigor sobre qual deve ser a forma de um livro-objeto, pois o que o diferencia do livro de artista é a função a que é aplicado. Segundo Derdyk (2012), o livro-objeto se configura como objeto narrativo, porém sem ter de contar coisa alguma – caso, relatos, histórias – a não ser a própria experiência ao liberar espacialidades e temporalidades a partir do instante em que ele é manuseado. Assim, é possível aplicar a ideia de livro-objeto como moldura e como conteúdo do motivo que leva o artista a compor.

Segundo Derdyk (2012), o livro-objeto pode ser visto ainda como uma conversa entre linguagens e procedimentos. A narrativa que constrói o objeto se desenvolve pela experiência que ele gera:

Dessas conjunções e disjunções, o livro-objeto acontece em estados da narrativa mais próxima da experiência física do que da ordem do curso das estórias. O discurso é o próprio percurso: cada folha-superfície reviravolta um tanto de tempo e outro quanto de espaço. (DERDYK, 2012, p. 172)

Esta construção possibilita ao artista reforçar seu discurso através do uso de múltiplas linguagens e também construir formas de expandir seu conceito.



Figura 23 - La prose du Transsibérien | Fonte: Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo.



Figura 21 - La prose du Transsibérien
Fonte: Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo.

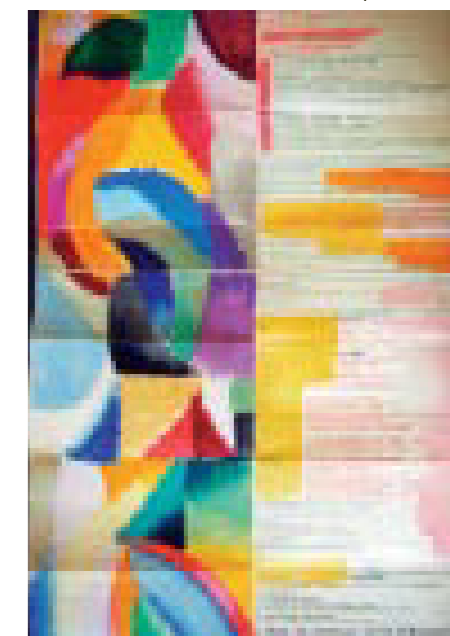


Figura 22 - La prose du Transsibérien
Fonte: Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo.

Análise de Similares

Livro dos Começos

Noemi Jaffe

O Livro dos Começos, de Noemi Jaffe, é composto por uma estrutura semelhante a uma caixa que contém uma folha com uma breve explicação da dinâmica do livro e diversas folhas soltas com textos, independentes uns dos outros, sobre começos. As instruções são cinco frases breves que reforçam a liberdade de quem ler o livro, pois reafirmam que você deve começar por onde quiser, de acordo com sua própria dinâmica.

Até mesmo a folha de instruções está solta, o que permite ao observador misturar todas as folhas e as ler apenas depois de alguns textos. Quanto aos textos: todos falam sobre começos. Alguns ressaltam as dificuldades de começar algo, outros falam de formas de começos, alguns são compostos de apenas um parágrafo, enquanto outros ocupam a frente de o verso da folha. A caixa contém informações breves: na capa é possível encontrar, além da ilustração que abarca toda a caixa, apenas título, o nome da autora, Noemi Jaffe, e a editora, Cosac Naify. No verso da capa, encontram-se as informações catalográficas e na quarta capa, além do código de barras e nome da editora, há uma citação ao epitáfio de Tristan Corbière:

Salvo os amorosos principiantes ou findos que querem principiar pelo fim, há tantas coisas que findam pelo princípio que o princípio a findar por estar no fim.
(CORBIÈRE apud JAFFE, 2016)

A estrutura da obra ressalta em seus aspectos e em sua folha de instruções a liberdade de começar por onde quiser e da forma que quiser, dando ao observador, ao mesmo tempo, dicas, contradições e regras que podem a qualquer momento ser quebradas.



Figura 24 - Capa do Livro dos Começos | Fonte: amazon.com.br

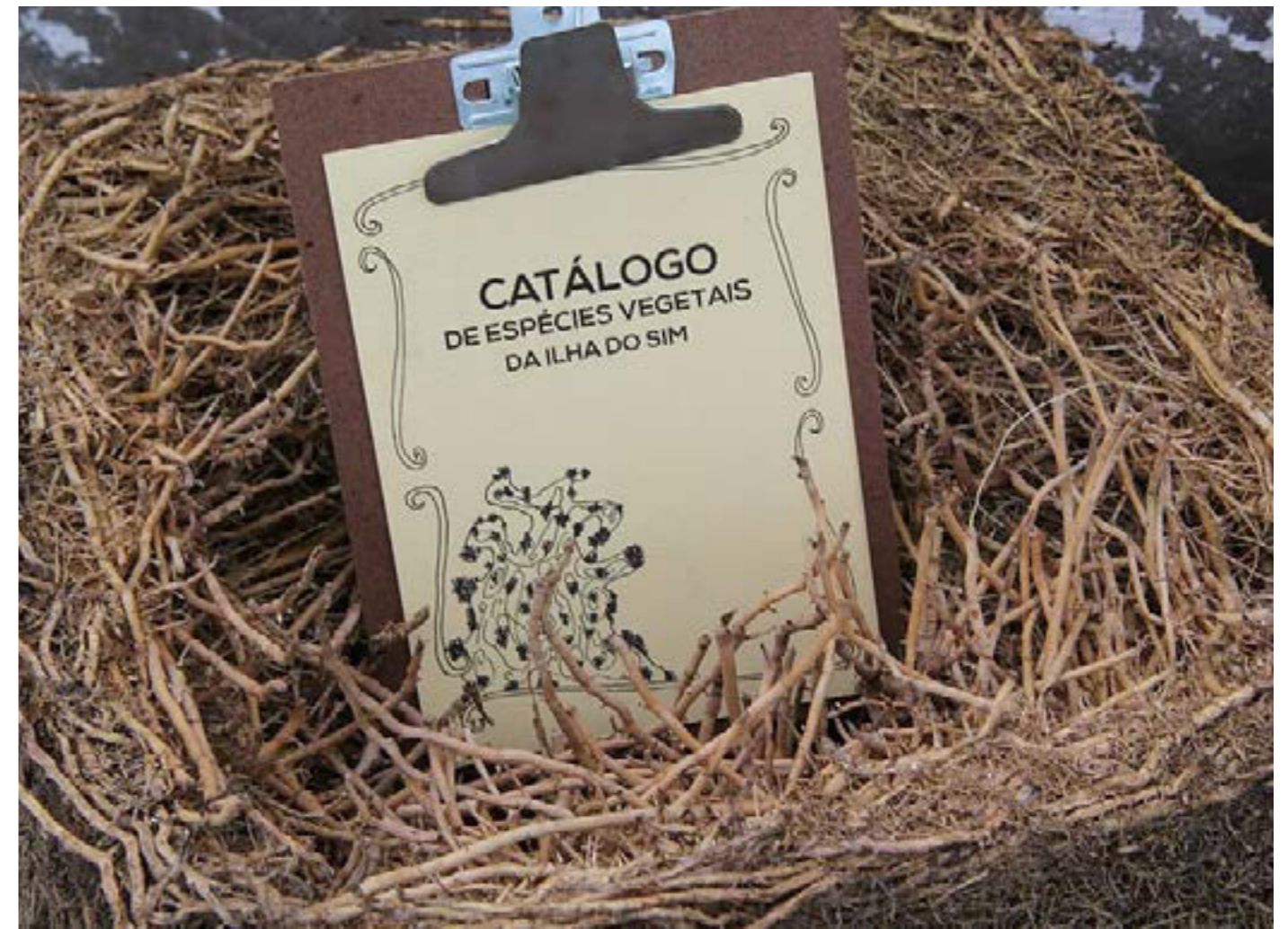


Figura 25 - Catálogo de Espécies Vegetais da Ilha do Sim | Fonte: Editora Nadifúndio

Catálogo de Espécies Vegetais da Ilha do Sim

Bianca Ziegler

O livro-objeto Catálogo de Espécies Vegetais da Ilha do Sim foi desenvolvido pela artista plástica Bianca Ziegler pela Editora Nadifúndio. A editora define o livro:

O livro consiste em páginas soltas numa prancheta contendo desenhos e textos que apresentam e contam casos e histórias sobre algumas espécies vegetais como a camomila, a carnaúba e a árvore genealógica.
(NADIFÚNDIO, 2019)

Observa-se que o formato de encadernação foi substituído por uma prancheta de madeira, que é o suporte para o conteúdo da obra. O conteúdo é composto por folhas soltas de tamanho A5, em papel vergê, que contém ilustrações e breves textos. As

ilustrações, feitas em nanquim, são compostas por traços com função de objeto e contorno, ou seja, são essencialmente linhas, na cor preta. Quanto ao conteúdo escrito, os textos falam tanto de espécies vegetais existentes como espécies fantasiosas, como a árvore genealógica. Esta conversa poética permite à artista dar significado figurado às espécies inventadas e dar sentidos diferentes às reais. O processo de produção é essencialmente manual, o que se deve às preferências da artista: as ilustrações são feitas à mão e os textos são escritos através de datilografia.



Figura 26 - Caixa da obra | Fonte: Bianca Ziegler

Lágrima de Oro

Bianca Ziegler

A obra Lágrima de Oro, de Bianca Ziegler, é composta por uma caixa que contém uma pequena garrafa e um folheto explicativo. Segundo a artista, a garrafa possui lágrimas e a obra possui duas propostas de interação realizadas em supermercados. A primeira, chamada de Oferta Oferenda, em que exemplares do livro foram espalhados pelas prateleiras, e a segunda se chama Degustação, onde o público era convidado a degustar as lágrimas.

Quanto ao material: a caixa é feita em papel kraft com dizeres gravados através de um carimbo e a garrafa é de vidro, fechada com uma rolha e possui um adesivo. Não há descrição do material do folheto.

Observa-se nesta obra que o livro-objeto é apresentado em cenários para gerar interação com o público. A forma simples e de baixo custo da peça permite sua manipulação em diferentes espaços. Há ainda, no site de Bianca Ziegler, um vídeo, onde o processo de extração da lágrima é exibido, o que evidencia que a obra vai além do objeto que é apresentado.



Figura 27 - Livro-Objeto Lágrima de Oro | Fonte: Bianca Ziegler

Clarissidades

Bianca Ziegler

O livro-objeto Clarissidades, também de Bianca Ziegler, é composto por uma caixa de papelão que contém diversos poemas e desenhos soltos, impressos em papel vegetal. As folhas soltas, que permitem liberdade de interação do leitor, proporcionam uma experiência semelhante ao Livro dos Começos, de Noemi Jaffe, ao proporcionar o caos e liberdade deixando as páginas sem especificação de ordem. A artista inclui detalhes feitos à mão em sua obra através de origamis acrescentados à caixa e de desenhos que a decoram.

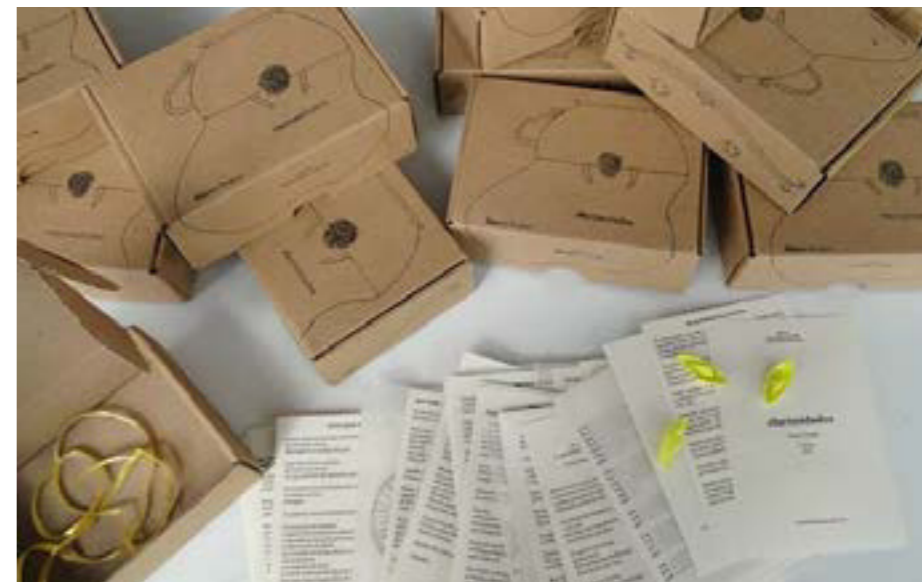


Figura 28 - Livro-Objeto Clarissidades | Fonte: Editora Nadifúndio



Figura 29 - Zine ¿Me acompañas? | Fonte: Cyla Costa



Figura 30 - Zine ¿Me acompañas? | Fonte: Cyla Costa

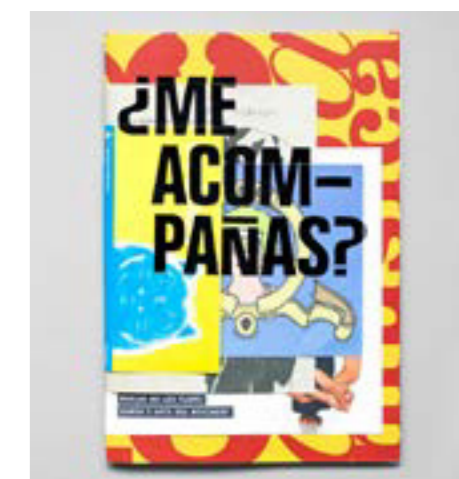


Figura 31 - Capa ¿Me acompañas?
Fonte: Cyla Costa

¿Me acompañas?

Cyla Costa, Esther Maré e
Maria Carvalho

As autoras da obra a classificam como um fanzine que fala de Barcelona e a descrevem como um loop. A peça foi produzida sem o uso de computadores e teve como matéria-prima colagens, cópias xerográficas, adesivos e panfletos sobre eventos culturais em Barcelona e a encadernação foi feita com grampos.

A forma como peças de diferentes tamanhos foram unidas em uma única encadernação possibilita interação entre os elementos visuais de cada componente. O caos gerado pela quantidade de possibilidades de manipulação da obra tem uma unidade criada através do título carimbado de forma a cobrir vários dos panfletos utilizados.

Metodologia

A primeira fase da pesquisa consistiu em momentos de reflexão em torno de temas latentes na cidade de Fortaleza. Durante esta fase, alguns exercícios foram realizados para compreender o problema e o objeto de pesquisa. Em seguida, foi feito um levantamento teórico que inclui os fatores de maior relevância para a pesquisa, sendo eles: o design; a influência do design na cidade; o medo e a violência na cidade; a ilustração; os elementos que compõem uma representação visual e o conceito de livro-objeto. Foi feito também um levantamento de dados estatísticos ligados à violência em Fortaleza e também no Estado do Ceará como um todo.

Através dos conceitos apresentados nos tópicos, foi possível realizar breves análises: no tema design, instalações artísticas e peças publicitárias foram destrinchadas; no tema violência, alguns dados estatísticos foram relacionados; no tema ilustração, algumas peças foram analisadas através dos conceitos e elementos do desenho detalhados por Massironi e, por fim, no tema livro-objeto, algumas obras semelhantes ao objetivo final do projeto foram analisadas.



Figura 32 - Esquema de fases
Fonte: Acervo da autora.



Figura 33 - Planejamento do tempo | Fonte: Acervo da autora.



Figura 34 - Esquema de Fases
Fonte: Acervo da autora.

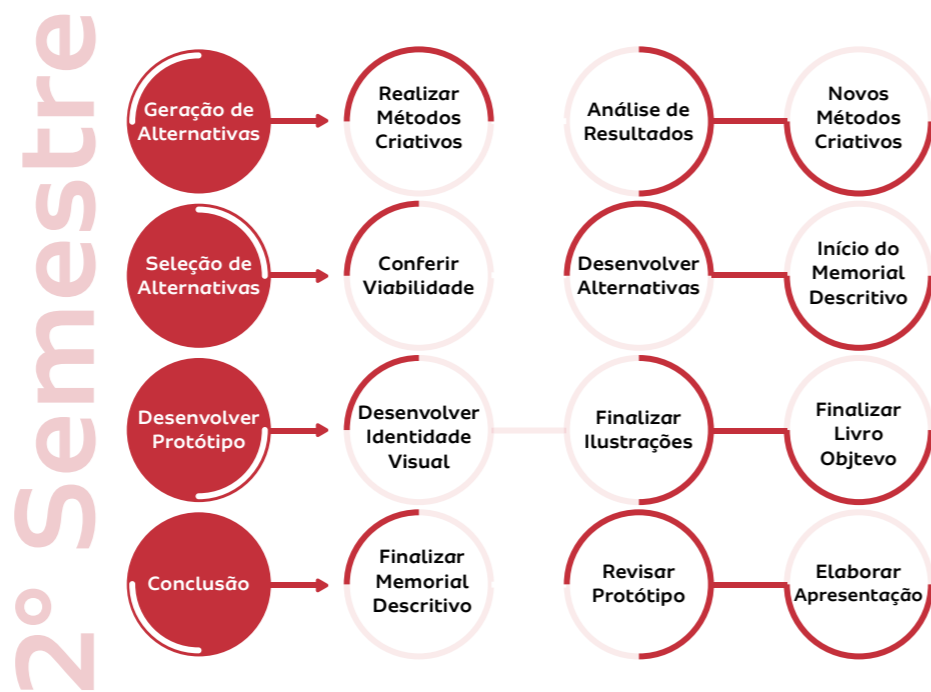


Figura 35 - Planejamento do tempo | Fonte: Acervo da autora.

Esta pesquisa possui uma abordagem quanti-qualitativa, pois faz análise de dados quantitativos acerca da violência e aborda de forma holística o medo nos espaços públicos. Os objetivos se caracterizam como exploratórios e descritivos, pois buscam informações sobre design, cidade e medo para relacioná-los a fim de descrever os dados através da linguagem da ilustração e do livro-objeto. Os procedimentos da pesquisa são bibliográficos, pois realizam revisão de literatura fundamentadora do tema; documental, tendo como documento os dados estatísticos apresentados e pesquisa de campo, que será realizada na fase de geração de alternativas para que a experiência empírica seja parte do desenvolvimento das ilustrações.

Quanto à metodologia projetual, foram utilizadas tanto ferramentas de organização do tempo, quanto de geração e seleção de alternativas. Dentre as de gestão do tempo está uma ferramenta, desenvolvida em paralelo com esta pesquisa, para organização e gerência das fases do projeto. A ferramenta consiste em um fluxograma para sinalizar o tempo de duração e a ordem das fases de projeto. O primeiro gráfico sinaliza as atividades de cada semestre letivo, que tem duração de, em média, quatro meses, em ordem cronológica. Cada fase tem duração de um mês e posteriormente são detalhadas. Neste detalhamento, o tempo é definido em semanas e há possibilidade de interseção entre atividades, tendo em vista que os níveis de complexidade variam.

As fases do projeto foram divididas em três: geração de alternativas; seleção de alternativa e prototipagem. Apesar de não necessariamente serem lineares, pois durante a fase de geração e seleção de alternativas alguns processos de prototipagem foram utilizados, o cronograma do projeto prevê um limite para conclusão de cada fase, onde a fase de geração de alternativas é a primeira a ser concluída, em seguida é concluída a seleção das alternativas geradas e por último a fase de prototipagem.

Na fase de geração de alternativas, algumas análises foram feitas nos espaços selecionados como objeto de pesquisa, sendo eles cinco praças do bairro Centro de Fortaleza: Praça dos Mártires (também conhecida como Passeio Público); Praça General Tibúrcio (também conhecida como Praça dos Leões); Parque da Liberdade (também conhecida como Cidade das Crianças), Praça da Estação e Praça do Ferreira.

Em um primeiro momento, foi composto um painel visual de cada espaço para facilitar a compreensão de elementos e situações marcantes nas praças. A matéria-prima dos painéis foi composta por fotos, cores e anotações de cada espaço. Segundo Pazmino (2015), esta técnica é uma ótima fonte de formas visuais. Assim, esta ferramenta foi uma fonte de cores, formas e elementos figurativos para as ilustrações.

Foi utilizada também a ferramenta matriz de diferencial semântico, inspirada na definição de Pazmino (2015), o qual afirma que para a ferramenta ser utilizada no design, deve-se:

1. Estabelecer para de conceitos ou características opostas, de acordo com o briefing ou requisitos de projeto;
 2. Definir uma escala de avaliação por termos: muito, pouco, nada. Ou numérico de 0 (zero) a 3 (três);
 3. Determinar o aspecto ideal "o produto deve ser";
 4. Aplicar a matriz com o grupo de usuários.
 5. Analisar as respostas de forma comparativa em relação à matriz ideal;
 6. Melhorar as deficiências nas características percebidas e não compatíveis com o produto ideal.
- (PAZMINO, 2015, p. 238)

A definição de Pazmino é escrita para aplicação em projetos de essência diferente da que foi utilizada neste processo projetual. Aqui, a matriz de diferencial semântico foi utilizada para análise conceitual dos espaços investigados, dispondo assim de conceitos opostos que podem ser atribuídos às praças, para, em seguida, estabelecer uma escala, para então analisar

conceitualmente a ocupação dos espaços e utilizar o resultado na composição dos elementos do projeto.

Dentre as ferramentas utilizadas para a fase de geração de alternativas está o SCAMPER (acrônimo de substitute, combine, adapt, modify, magnify, minify, put to other uses, eliminate, reverse - em tradução livre: substituir, adaptar, modificar, ampliar, minimizar, dar outros usos, eliminar, inverter), realizada a partir dos livros-objetos analisados nesta pesquisa e pautada na definição de Pazmino (2015):

No design, esta ferramenta pode ser aplicada como lista de verificação para melhorar ou retrabalhar a solução escolhida por meio de perguntas utilizando as nove palavras: substitua, combine, adapte, modifique, amplie, diminua, proponha outros usos, elimine e rearrange. Podem ser pensadas soluções para diminuir o custo, tamanho, elementos formais, rearranjar os componentes, cores, formas etc. (PAZMINO, 2015, p. 250)

Na fase de seleção de alternativas foi utilizada a ferramenta Critérios de Seleção, determinados a partir das diretrizes geradas pela pesquisa. A ferramenta, também pautada nos estudos de Pazmino (2015), consiste em, após a eliminação de alternativas inviáveis, realizar uma checagem de requisitos dispostos em uma lista, que estejam relacionados a aspectos quantitativos e qualitativos, e que devem ser adaptados a cada novo projeto.

Cronograma



Figura 36 - Cronograma | Fonte: Acervo da autora

Análise de Casos

Alguns critérios foram estabelecidos para delimitar os espaços a serem analisados nesta pesquisa:

1. Ser uma praça;
2. Estar situado no Bairro Centro;
3. Ter relevância para a história da cidade de Fortaleza ou do estado do Ceará reconhecida através de processo de tombamento federal, estadual, municipal ou através de pesquisas acadêmicas.

Assim, as praças selecionadas foram: Praça dos Mártires; Praça General Tibúrcio; Parque da Liberdade; Praça da Estação e Praça do Ferreira.

A análise de cada caso inclui um breve levantamento sobre sua localização no bairro Centro, a história do espaço, dados acerca da relevância da praça e as atividades realizadas com maior frequência no local.

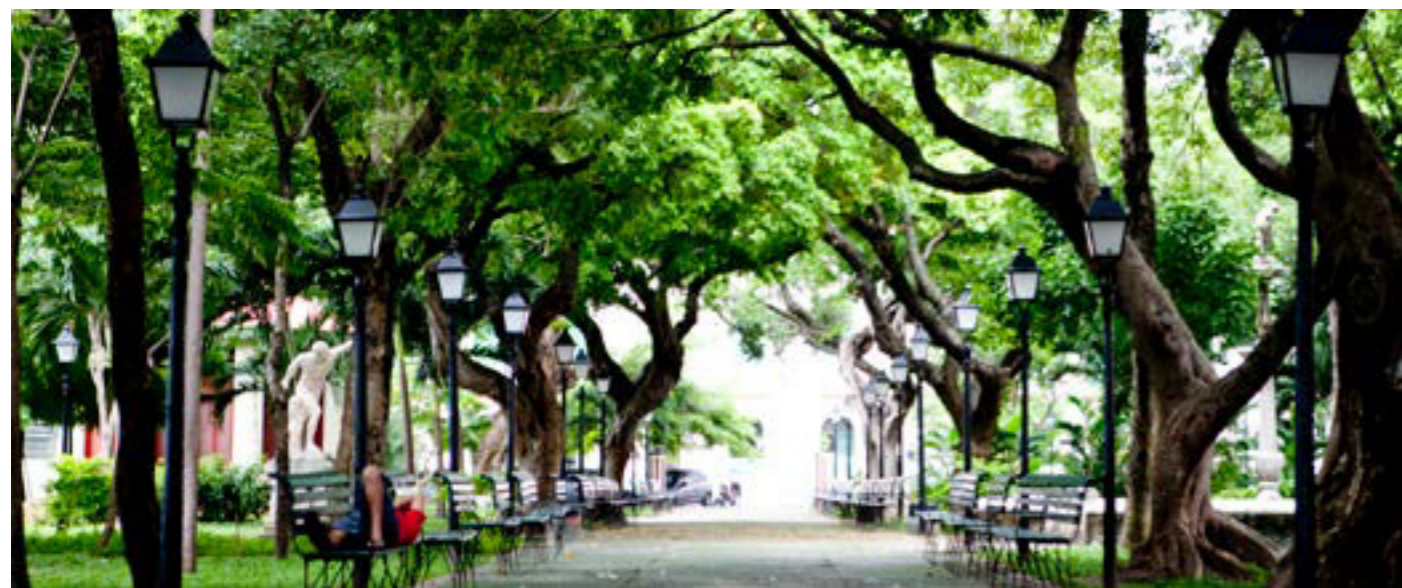


Figura 37 - Praça dos Mártires | Fonte: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/>

Praça dos Mártires (Passeio Público)

Localização: O Passeio Público é uma praça situada na Rua Dr. João Moreira, ao lado da Santa Casa de Misericórdia, em frente ao Museu da Indústria, com vista para o Forte Nossa Senhora da Assunção e para o mar.

História e relevância: A praça é definida, pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará- SECULT, como a mais antiga praça da cidade de Fortaleza. A secretaria também informa que um dos atrativos da praça são as árvores centenárias, como um baobá plantado por Senador Pompeu em 1910.

Em sua origem, a praça exibia de forma marcante a segregação das classes sociais. Segundo Silva (2006), 'o Passeio Público era um lugar para todos, mas separadamente, pois o logradouro foi concebido em três níveis, os quais eram usufruídos por atores sociais de grupos diferenciados. Apesar de não existirem barreiras definidas, a divisão era notória. Este espaço era até então, o único com sua funcionalidade até 1902:

Até 1902, o Passeio Público era o único local de lazer e convivência social na ci-

dade. A partir de 1902, foram ajardinadas as Praças do Ferreira (Jardim 7 de Setembro), Marquês do Herval (hoje Praça José de Alencar, onde ficava o Jardim Nogueira Accioly) e Caio Prado, em frente à antiga Sé (atual Catedral). O Passeio Público, que até então concentrava a atenção dos moradores e visitantes, passou a dividir a atenção do público com outras praças, em especial, a Praça do Ferreira, que passara por um processo de aformoseamento. (SILVA, 2006, p. 144)

A importância do local foi reconhecida ao ser tombado a nível federal, em 1937, e pelo IPHAN em 1965.

Atividades que ocorrem no local: A ocupação da praça variou significativamente ao longo dos anos, como afirma Silva (2006):

O Passeio Público fora um conhecido pólo de lazer no século XIX, que aos poucos caiu no esquecimento (JUCÁ, 2004, p. 203) e é, hoje, estigmatizada em um dos mas

conhecidos territórios da prostituição na área central de Fortaleza, sendo notória a falta de segurança e limpeza. (JUCÁ apud SILVA, 2006, p.147)

No entanto, segundo o site da SECULT, a praça está aberta em plenas condições para usufruto desde 2007 e faz parte de alguns projetos, como o Praça Conectada, que promove acesso gratuito internet; o Sol Maior, em que instrumentistas se apresentam aos sábados, a partir do meio dia; o Projeto Baião Ilustrado, onde, no último sábado de cada mês são realizados encontros para profissionais e estudantes das áreas de design, publicidade e ilustração e o Piquenique no Passeio, que às nove horas dos domingos realiza programação para o público infantil.



Figura 38 - Praça dos Leões | Fonte: <http://agenciaeconordeste.com.br/centro-de-fortaleza-passado-presente-futuro-2/>

Praça General Tibúrcio (Praça dos Leões)

Localização: A Praça General Tibúrcio é situada no Centro de Fortaleza no cruzamento das ruas São Paulo e Sena Madureira. Próximo ao Museu do Ceará, a Igreja do Rosário e a Academia Cearense de Letras.

História e relevância: A origem da, hoje chamada, Praça dos Leões é datada por uma obra, realizada por ordem do Governador da Província Inácio Correa de Vasconcelos. Segundo Ipiranga (2017), após grandes chuvas causarem escavações no Largo do Palácio, o governador mandou edificar uma enorme muralha para sustentar o aterro, junto a ela foram levantados pilares, gradis de ferro e construídas as escadarias de acesso à rua de baixo.

Fortaleza foi elevada à categoria de vila e capital da província do Ceará em 1713 e a origem da Praça remonta aos tempos da construção da Igreja de Nossa Senhora do Rosário em 1730. Em 1831, a Praça então conhecida como "Largo do Palácio", "Pátio do Palácio" e ainda, a "Praça do Palácio" por ali estar também instalado o Palácio da Luz, sede do governo provincial, foi urbanizada, sendo inaugurada em 1856. (Nogueira, 1980). (NOGUEIRA apud LOPES e IPIRANGA, 2017, p. 11)

Posteriormente, segundo Rodrigues (2013), após a Guerra do Paraguai, em 1887, o espaço foi nomeado Praça General Tibúrcio, em homenagem a "um dos maximus heróis" da Guerra do Paraguai e, no ano seguinte, em 8 de abril de 1888, foi inaugurada a estátua do general. Segundo Dos Anjos (2010), o monumento foi o primeiro a ser erguido em Fortaleza.

A estátua de General Tibúrcio, segundo Ipiranga (2017), fundida na La Fonderie Thiebaut Frères – uma das mais importantes oficinas de arte da França durante os séculos XIX e XX, sofreu uma queda em fevereiro de 1892, quando em meio a uma revolta contra o governador do estado, José Clarindo de Queiróz (1841-1893), os estudantes do Colégio Militar ocuparam a praça e iniciaram um bombardeio contra o Palácio da Luz. No entanto, no ano seguinte a estátua voltou ao lugar.

Um elemento marcante do lugar, além da estátua de General Tibúrcio, é a estátua, em tamanho natural, de Rachel de Queiroz, escritora fortalezense que ocupou a quinta cadeira da Academia Brasileira de Letras. A estátua foi instalada no dia 6 de dezembro de 2005.

Há também algumas estátuas de leões de bronze, que dão o nome popular de Praça dos Leões. Segundo Dos Anjos

(2010), as estátuas foram trazidas de Paris no começo do século XX.

Nos arredores da Praça dos Leões, está situada a Igreja de Nossa Senhora do Rosário que, segundo Ipiranga (2017) foi construída originalmente em 1730, em taipa, por negros escravos e libertos e em 1755 foi reconstruída com uso de pedra e cal. A igreja é a mais antiga do Ceará, tendo sido tombada pelo IPHAN em 1986.

Conforme os relatos anteriores e por estar localizada ao lado do Palácio da Luz na "Praça dos Leões", a Igreja do Rosário foi palco de celebrações religiosas, eleições e enterros. Em uma de suas paredes está sepultado João Facundo de Castro Menezes – o Major Facundo (1787- 1841). Chefe do Partido Liberal, nomeado vice-presidente da província do Ceará durante a gestão do Brigadeiro José Joaquim Coelho (1841-1843) por quem fazia cerrada oposição, tendo sido assassinado em 1841. Durante a última reforma, no piso da Igreja do Rosário foi encontrado o maior número de sepultamentos do século XIX do Ceará, com sepulturas anônimas, sem lápide e sem identificação. Como não havia cemitérios na época, os enterros eram feitos em igrejas ou nas suas intermediações. (LOPES e IPIRANGA, 2017, p. 13)

Ipiranga (2017) destaca lojas de livros escolares e bares no cenário atual dos arredores da praça e enfatiza o bar Lions. Segundo o Jornal O Povo (2017), o bar é administrado há 18 anos pelo casal paraibano Fátima Silva e Eufrásio da Silva. Desde 2016, é possível encontrar nos jornais locais, como O Povo e Diário do Nordeste, matérias que falam sobre uma nova forma de ocupar o Centro de Fortaleza, pois, através de espaços como Lions, festas foram produzidas durante às noites, período em que ocorre um esvaziamento das ruas do bairro e que gera medo aos transeuntes.

De acordo com o titular da Secretaria do Centro, Ricardo Sales, a revitalização, concluída em junho, fez com que a praça se tornasse mais atrativa para a população (mesmo que o entorno continue sendo alvo de denúncias de insegurança).

"Com a praça mais iluminada e a população usando, não deixa de ser um combate à criminalidade", analisa o secretário. (Jornal O Povo, 2016, acessado em 17/06/2019 às 22h30)

A praça teve sua importância reconhecida quando foi tombada pelo Estado do Ceará em 2004. Há também, 5 árvores protegidas pela prefeitura, entre elas árvores das espécies ficus benjamina, macaúba e mungubeira. No entanto, mesmo com o reconhecimento de sua importância e com a ocupação da praça por eventos, algumas estruturas se encontram deterioradas. Segundo jornal Diário do Nordeste, algumas estátuas se encontram danificadas e não há previsão de reparos:

A poucos quarteirões dali, um cenário similar se apresenta na Praça General

Tibúrcio, a tradicional Praça dos Leões. Além do desgaste e rachaduras que marcam os animais esculpidos, a figura da escritora Rachel de Queiroz, com pernas cruzadas e mãos repousando sobre o colo, feita em ferro, teve seus óculos levados em mais de uma ocasião. Até o dia 15 deste mês, o adereço continuava ausente. (Diário do Nordeste, 2019, acessado 14/06/2019 às 16h30)

Atividades que ocorrem no local: Atualmente, durante o dia, a praça é utilizada principalmente para trânsito de pessoas. Ocorrem também, eventualmente, feiras de livros, especialmente em períodos de início do ano letivo. À noite, é possível frequentar bares e em alguns finais de semana ocorrem festas, especialmente em período de Carnaval.

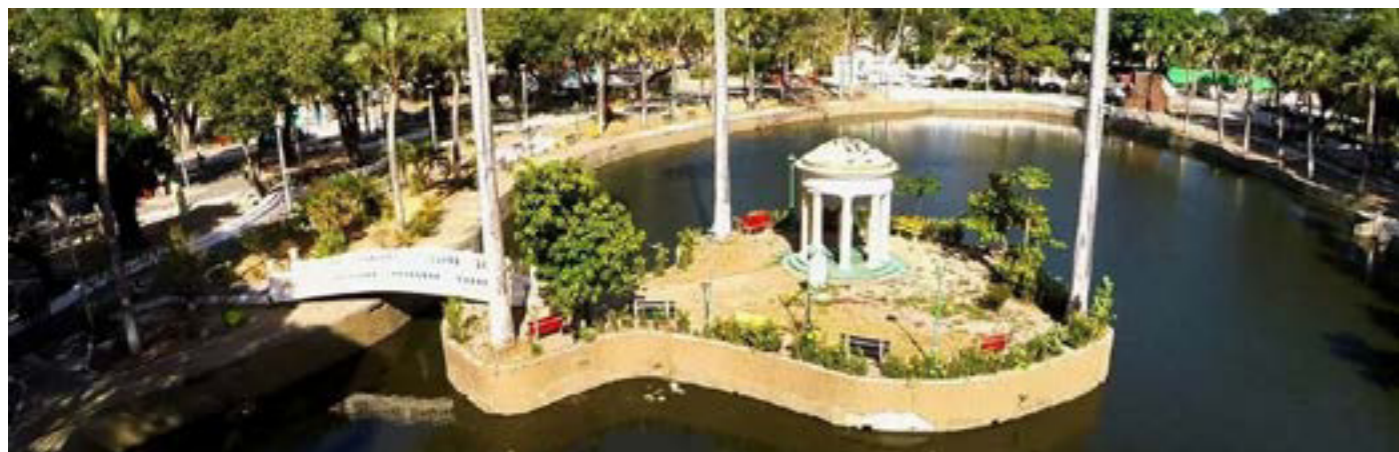


Figura 39 - Parque da Liberdade | Fonte: <https://globoplay.globo.com/v/3831949/>

Parque da Liberdade (Cidade das Crianças)

Localização: O Parque da Liberdade fica localizado entre as ruas Pedro I e Solon Píndaro, no Centro de Fortaleza, próximo à Avenida Duque de Caxias.

História e relevância: Segundo o jornal Diário do Nordeste, o Parque da Liberdade foi oficializado com este nome ao passar por urbanização em 1890 e foi batizado em homenagem à Lei Áurea, assinada em 1884. A inauguração aconteceu apenas em 1902, quando foram concluídos um muro e as primeiras construções. Um dos marcos do parque é o Templo do Amor:

No meio do parque há uma ilha, e numa placa de bronze é contada a história do local: 'a princípio natural, era recoberta

de salsas e plantas exóticas. A água da lagoa era corrente e vinha do Tauape, passando por uma porta d'água rumo ao Pajeú, na Rua do Sol (hoje Costa Barros), dali atingindo o Atlântico (Otacilio de Azevedo, in Fortaleza Descalça, 2ª edição, tiragem especial). No centro da ilha foi construído o Templo do Amor, onde se vê a estátua do Deus Cupido, trazendo nos ombros a aljava de flechas, em 1940 foi erguido um suntuoso restaurante no que era a diretoria da escola. Daí partiam os barcos para passeio, nesta época havia espaços ao ar livre para corridas de bicicletas, patins e corridas de tamancos e jegues. Em 1951 foi criado pela primeira vez o mini zoo.' (Diário do Nordeste, 2006, acessado 17/06/2019 às 9h30)

Outro marco do Parque da Liberdade são suas estátuas, entre elas o Cupido, exposto no Templo do Amor, e um índio de braços abertos, sobre um dos portais da praça. As árvores também são um marco, sendo 6 delas, mungubeiras e oitizeiros, protegidas pela Prefeitura de Fortaleza. Por algumas décadas, funcionou também no local uma escola e um mini zoológico, no entanto, segundo o Diário do Nordeste, os prédios estão sendo utilizados por funcionários públicos.

O parque foi citado no estatuto da Padaria Espiritual por, segundo o Mapa Cultural da SECULT, ter sua urbanização desejada pela população fortalezense:

A urbanização ou aformoseamento do Parque da Liberdade passou a ser uma aspiração da população da cidade, pois o artigo XLVI do estatuto da Padaria Espiritual, grêmio literário criado na última década do século XIX assim anunciava: "Pugnar-se-á pelo aformoseamento do Parque da Liberdade e pela boa conservação da cidade em geral". Aformoseamento este que viria mais tarde com a construção de uma pequena ilha, como o templo do amor, onde se encontra a estátua do deus Cupido. (Mapa Cultural da SECULT, 2015, acessado em 17/06/2019 às 10h)

A praça teve sua importância reconhecida pela Prefeitura de Fortaleza em 1991, quando passou a ser patrimônio histórico e cultural da cidade de Fortaleza. Junto ao reconhecimento, foi criada a FUNCI - Fundação da Criança e da Família Cidadã, sediada no Parque da Liberdade para, segundo o Mapa Cultural da SECULT, desenvolver atividades socioeducativas e festivas, bem como o acolhimento de crianças em situação de vulnerabilidade.

Apesar de ter sua importância reconhecida, o espaço não se encontra em condições exemplares. Atualmente, o lago raso está repleto de lixo, muitos dos espaços são ocupados por mendigos e, apesar da Prefeitura de Fortaleza, segundo seu site, ter instalado uma base da Guarda Municipal, uma das reclamações recorrentes dos transeuntes é a falta de segurança, além do estado de deterioração das estátuas:

No braço esquerdo, a mão empunha uma corrente partida. Onde deveria estar o braço direito, vislumbra-se um vazio. A imagem simbólica acima da entrada principal do Parque da Liberdade, também conhecido como Cidade da Criança, é representada na figura de um índio, cuja parte foi arrancada em um ato de depredação. Assim como tantas outras esculturas espalhadas pelo Centro, a estátua já teve dias melhores. (Diário do Nordeste, 2019, acessado 14/06/2019 às 16h30)

Atividades que ocorrem no local: Ainda funciona no local a FUNCI e alguns serviços públicos administrativos. Dentre as notícias recentes nos jornais locais, encontra-se o anúncio, pelo Prefeito Roberto Cláudio, de

que está prevista uma reforma para a praça:

"A Cidade da Criança e a Praça Sagrado Coração de Jesus têm valor histórico, pois existem desde 1884, ambiental, porque é uma das poucas áreas que ainda pode se ver o Riacho Pajeú, e urbanístico, por se localizarem no centro da cidade de Fortaleza, além de terem a necessidade de revitalização e reocupação", disse o Prefeito. (Jornal OPovo, 2018, acessado 17/06/2019 às 16h30)

Segundo o jornal Diário do Nordeste, apesar dos problemas estruturais, durante as manhãs o parque é ocupado por pais que passeiam com seus filhos e por casais.



Figura 40 - Praça da Estação | Fonte: https://mapacultural.secult.ce.gov.br/files/space/286/MG_70701.jpg

Praça da Estação

Localização: A Estação João Felipe fica localizada entre as ruas Castro e Silva e Senador Jaguaribe, no Centro de Fortaleza, próximo ao Centro de Turismo do Ceará (Emcetur).

História e relevância: Segundo o site do Metrofor, o Metrô de Fortaleza, da Secretaria da Infraestrutura, a Estação João Felipe foi inaugurada no século XIX, em 9 de junho de 1880, durante o governo de Dom Pedro II, com o nome de Estação Central. Em 1941 foi renomeada como Estação Fortaleza e em 1946 passou a se chamar Estação João Felipe.

Segundo Neto, Mesquita e Martini (2017), a estação foi construída praticamente com mão de obra dos retirantes da seca em terreno que pertencia à sesmaria de Jacarecanga e em 1946, a estação passou a ser denominada de Doutor João Felipe, em homenagem ao engenheiro ferroviário cearense. Em janeiro de 2014, o jornal Tribuna do Ceará anunciou o encerramento das atividades de embarque e desembarque da linha Fortaleza-Caucaia na estação. Foi também anunciado que o espaço receberá obras para instalação de parte subterrânea da linha leste do Metrofor.

Em 2018, a Secretaria da Cultura anunciou que a área se transformará em

um complexo criativo e receberá o nome de Estação das Artes Belchior. A entrega da obra está prevista, segundo o jornal O Povo, para 2021.

Visando a requalificação urbana do centro da cidade, o fortalecimento da economia criativa e o desenvolvimento cultural, a Estação das Artes vai abrigar uma ampla estrutura, com a Pinacoteca do Estado, o Mercado de Gastronomia e Cultura Alimentar, o Mercado das Artes, a nova sede da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult) e do Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN), além de espaços para residências artísticas. (Diário do Nordeste, 2018, acessado em 18/06/2019 às 18h30)



Figura 41 - Praça da Estação | Fonte: <http://g1.globo.com/ceara/cetv-1dica/>

O espaço foi tombado em 1980 pelo Programa de Preservação do Patrimônio e em 1983 pelo Estado do Ceará.

Atividades que ocorrem no local: Atualmente, o prédio da Estação João Felipe se encontra em reforma, mas o espaço correspondente à praça é utilizado como um Terminal de Ônibus aberto. Além do alto fluxo de pessoas durante o horário comercial como consequência da circulação de ônibus, o espaço é ocupado expressivamente, durante o dia e a noite, por moradores de rua.

Praça do Ferreira

Localização: A Praça do Ferreira se encontra entre as ruas Floriano Peixoto e Major Facundo. Em suas imediações está instalado o Cine-teatro São Luiz e diversas lojas.

História e relevância: Diferente de espaços como o Passeio Público, a Praça do Ferreira não possui uma data definida de seu surgimento, pois aconteceu de acordo com a ocupação da população, como afirma Silva (2006):

Isto porque que, antes da construção e efetivação daquele espaço público, o local era permeado pelo ajuntamento de pessoas que freqüentavam a Botica do Ferreira, a mais importante da cidade, no início do século XIX, além, é óbvio, da atividade comercial da própria Feira Nova, função primeira daquele espaço, como sendo público e que lhe emprestou o primeiro nome. (SILVA, 2006, p. 174)

Como afirmado anteriormente, a praça foi ajardinada em 1902, quando passou a receber os transeuntes que frequentavam o Passeio Público. Após este período, a Praça do Ferreira foi campo de diversas atividades que

marcaram a história de Fortaleza, inclusive a história literária, como o surgimento do grupo Padaria Espiritual que, segundo Silva (2006), aconteceu em um dos quatro cafés criados na praça seguindo o modelo de cafés parisienses: o Café Java. Tais cafés e hábitos são consequências das influências da sociedade de Fortaleza na época:

Os cafés eram apenas um dos indicadores de uma 'epidemia' que se alastrava em Fortaleza e em outros centros urbanos ocidentais naquele fim de século: a febre do afrancesamento. Para parecer cosmopolita, chic e se distinguir socialmente, era preciso estar em dia com as modas e modismos franceses, já que o modo de vida parisiense era a principal referência de modernidade. (PONTE apud SILVA, 2006, p. 92)

Silva também afirma que outro fator que tornou a praça um lugar relevante no seu surgimento, foi a presença de uma cacimba, lugar onde, na ausência de um sistema de abastecimento de água nas casas, as pessoas iam buscar água.

Dentre as histórias marcantes para o espaço, é importante citar também a dinâmica de ocupação dos bancos da praça:

Estava lá, estampado em letras garrafais, com um misto de gaiatice e vaidade: O BANCO. (...) Em frente à farmácia Pasteur e cine Majestic, ficava o Banco da Opinião Pública, liderado pelo jornalista Demócrito Rocha. (...) O jornalista Daniel Job e o professor e ex-reitor da Universidade Federal do Ceará, Antônio Martins Filho eram freqüentadores de carteirinha do Banco da Democracia. (...) O Banco dos Comunistas também resiste na figura do octogenário de Alberto Galeno, neto do escritor e poeta Juvenal Galeno. (PAULA apud SILVA, 2006, p. 174)

Atividades que ocorrem no local: Segundo Silva (2006), dentre as atividades realizadas e contempladas na Praça do Ferreira podem-se destacar os shows e eventos políticos, campanhas sociais, a comemoração do aniversário da cidade, as festas juninas, natalinas e pré-carnavalescas, os protestos dos servidores públicos, a concentração nos jogos da copa etc.

A SECULT, em seu site, reafirma a Praça do Ferreira como palco de manifestações artísticas e culturais de dança, música, teatro, artesanato, entre outras e informa que a praça está inclusa no Projeto Praças Conectadas, ou seja, dispõe de acesso gratuito à internet.



Figura 42 - Praça do Ferreira | Fonte: <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2014/03/saiba-mais-sobre-praca-do-ferreira-lugar-de-de-todos-os-forta>

Diretrizes Projetuais

Levar em conta a parcialidade e relevância da visão e vivência do autor:

Dessa forma, enquanto pesquisa e desenvolvimento de projeto em Design, assume-se o caráter parcial do designer, que se justifica pela necessidade da autora de interpretar os ambientes e condições a serem analisados;

Visitar os espaços:

Devem acontecer diversas visitas aos 5 espaços escolhidos, em horários diversos, com o objetivo de promover o maior contato da autora com o meio;

Dar autonomia ao leitor da obra:

Ou seja, gerar possibilidades de o leitor modificar a narrativa para promover múltiplas experiências a partir do mesmo objeto;

Utilizar texturas visuais:

Por meio de diferentes tipos de padrões e papéis, explorar texturas;

Definir uma linguagem unificada:

Deve-se trabalhar uma linguagem para todos os itens que venham a compor o livro-objeto, a fim de promover unidade ao conjunto.

Memorial Descritivo

A partir dos levantamentos de dados estatísticos e historiográficos da cidade o projeto de produto foi desenvolvido. As metodologias criativas utilizadas nesse processo contaram com estratégias de imersão nos espaços, os inserindo de maneira cotidiana na vivência da pesquisadora. Tal imersão permitiu uma habituação a esses espaços por tornar as praças escolhidas para esta pesquisa parte natural do dia a dia.

Ressalta-se, mais uma vez, que o trabalho do ilustrador é parcial por se pautar em sua vivência da cidade. No entanto este trabalho é crítico por receber influência direta de toda a pesquisa exposta nesse documento.



Figura 43 - Rua do Centro da Cidade de Fortaleza às 7 horas e 20 minutos da manhã no dia 8 de outubro de 2019 | **Fonte:** Acervo da autora.

Metodologia

Visitas às praças: Para possibilitar um pensamento imagético sobre a ocupação das praças foi necessário realizar visitas em variados horários a cada uma delas. A estratégia de registro da experiência foi composta por desenhos rápidos, fotografias realizadas de maneira discreta através de um aparelho celular e de breves anotações com o intuito de rever as experiências após sua vivência com um olhar para os elementos gráficos que fazem parte da composição de cada espaço.

Para registros de desenho dos espaços foram utilizados tanto cadernos quanto folhas soltas. Os desenhos produzidos nesses momentos foram marcados por pouco rigor técnico em detrimento do registro rápido.

Da mesma forma que a priorização do registro rápido imagético aconteceu, foram realizadas anotações com o mesmo objetivo: registrar vivências e pontos observados em tais espaços. As anotações, assim como os desenhos, foram feitas em cadernos e folhas soltas.

A riqueza de detalhes de cada praça foi fator determinante para que fosse observada a necessidade de estabelecer um estilo de ilustração sucinto como nova diretriz de produção do livro-objeto. Enquanto a Praça do Ferreira oferece uma variedade imagética pela utilização do espaço pelas pessoas, o Parque da Liberdade oferece menor variedade em sua ocupação porém uma maior variedade em sua estrutura. Está observação tornou-se um desafio dejeito: ilustrar praças de diversas escalas e variadas formas de ocupação utilizando o mesmo estilo de ilustração, em um mesmo tamanho de papel e mantendo a identidade desenvolvida nos desenhos.

Imersão: Para promover imersão no tema, questões da rotina da pesquisadora foram alteradas em prol de uma imersão no ambiente pesquisado. A principal delas foi a inserção do centro na cidade de Fortaleza nos caminhos a serem percorridos diariamente, o que permitiu observar 3 contextos com maior ênfase: o horário em que a maioria das lojas ainda estão fechadas durante a manhã, em torno de seis horas e cinquenta minutos; o horário em que as lojas começam a funcionar, em torno de sete horas e trinta minutos, e um horário em que os comércios fecharam e as paradas de ônibus estão cheias, entre seis horas e seis horas e trinta minutos.



Figura 44 - Desenho rápido | Fonte: Acervo da autora.



Figura 45 - Desenho rápido da Praça do Ferreira | Fonte: Acervo da autora.



Figura 46- Foto da Praça dos Leões retirada às 13 horas e 30 minutos do dia 2 de outubro | Fonte: Acervo da autora.

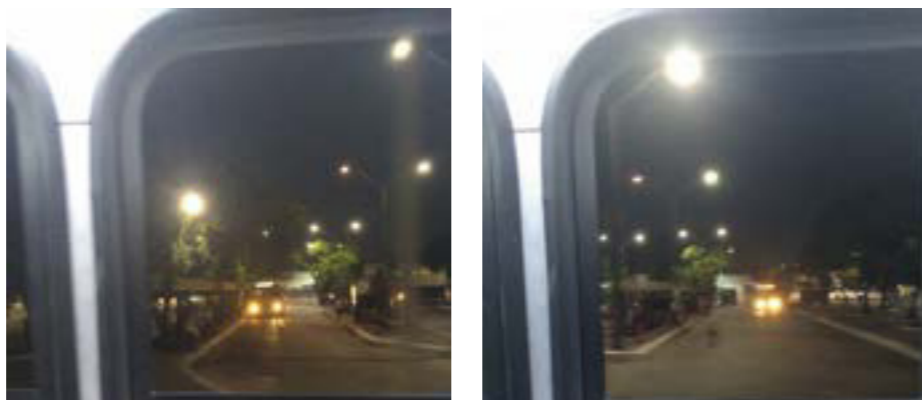


Figura 47- Fotos da Praça da Estação retiradas às 18 horas e 20 minutos do dia 26 de setembro da janela da linha de ônibus 086 | Fonte: Acervo da autora.

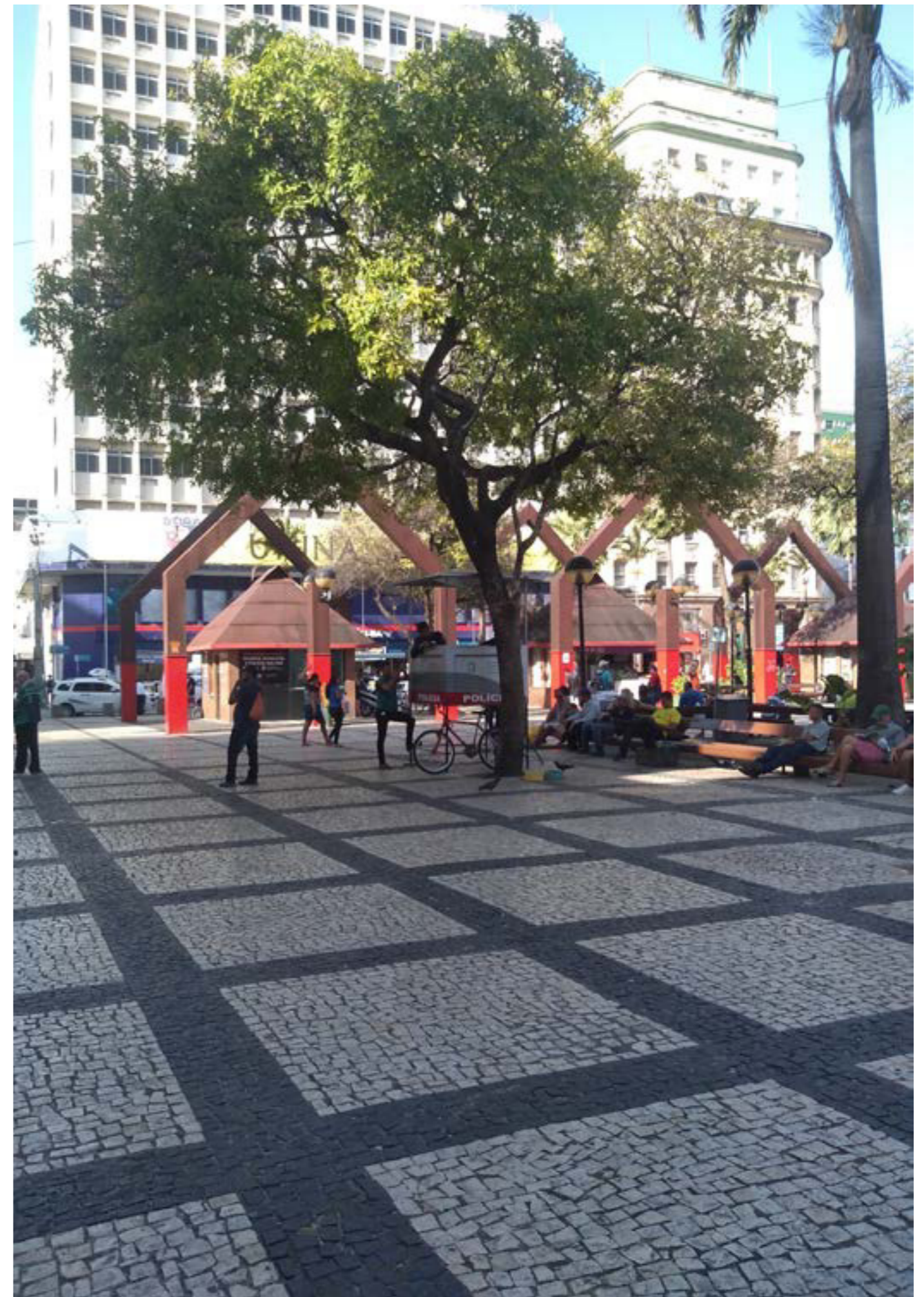


Figura 48 - Foto da Praça do Ferreira feita às 15 horas e 2 minutos do dia 4 de outubro de 2019 | Fonte: Acervo da autora.

Referências

Ilustrações: As inspirações foram a identidade visual do *Projeto Fortaleza Inteligente*, que fornece Wi-Fi gratuita na cidade, e a identidade visual do *Fórum Territorial Mais Fortaleza, Menos Desigualdade*, que aconteceu em 9 de abril de 2015 no bairro Bom Jardim.

Personagens: Ao pensar os personagens, a ideia principal era mostrar a sensação da que as pessoas se contaminam no meio. A partir disso, foram geradas duas ideias: a de representar as pessoas em linhas que se tocam e a de representar as pessoas em machas que se contaminam. A referência mais marcante foi o trabalho do ilustrador sueco Jesper Waldersten.

Diagramação do documento: Como estilo para diagramação da pesquisa, o jornal foi tido como maior influência. No entanto, pela pouca praticidade, foi necessário buscar estilos próximos, como a revista Piauí. Apesar de ser uma revista, a Piauí possui diversas características formais de jornais, como a diagramação em colunas e o uso de capitulares.



Figura 49- Página do projeto Fortaleza Inteligente | Fonte: <https://wifi.fortaleza.ce.gov.br/>



Figura 51- LAGOM TILL DANSEN
Fonte: Jesper Waldersten



Figura 52- Obra WALK THROUGH THE REMAINS OF THE EVENING
Fonte: Jesper Waldersten



Figura 50- Fórum Territorial Mais Fortaleza, Menos Desigualdade
Fonte: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-e-unicef-realizam-forum-territorial-mais-fortaleza-menos-desigualdade>



Figura 53- Capas da Revista Piauí | Fonte: <https://piaui.folha.uol.com.br/a-revista/>

Desenhos

Geração de alternativas: O processo criativo foi executado, principalmente, através da experimentação de técnicas de ilustração. Sendo elas o line art, pintura com tinta acrílica, pintura com aquarela e técnicas de desenho rápido como sketch.

A partir de diversas ilustrações e experimentações, foram gerados dois tipos de alternativa de estilo para as ilustrações propostas. Sendo o primeiro estilo construído através de traço simples e o segundo estilo construído através de formas preenchidas e cores sólidas.

Redução dos Itens das Praças: A partir de múltiplas visitas e observações dos espaços, foram construídos moodboards de cada ambiente com o propósito de identificar elementos marcantes de cada praça e reduzir a complexidade das imagens.

Personagens: Utilizando apenas traço, foram construídos os personagens que partiram principalmente da sensação de multidão gerada pela ocupação dos espaços. A ideia de usar a ilustração das pessoas como uma camada que não está necessariamente presa aos espaços, mas que muda constantemente.

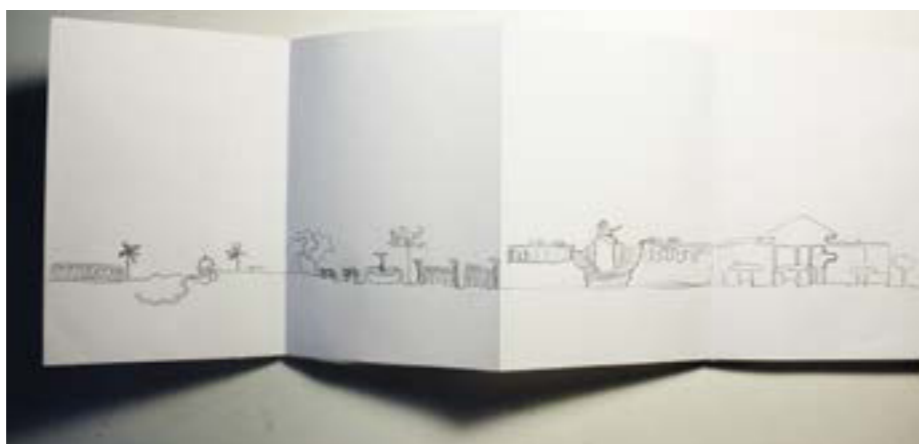


Figura 54- Foto de desenho em line art de diversas praças do Centro de Fortaleza
Fonte: Acervo da autora.



Figura 55- Foto de desenho em line art de diversas praças do Centro de Fortaleza
Fonte: Acervo da autora.



Figura 56- Foto de desenho em line art de diversas praças do Centro de Fortaleza
Fonte: Acervo da autora.

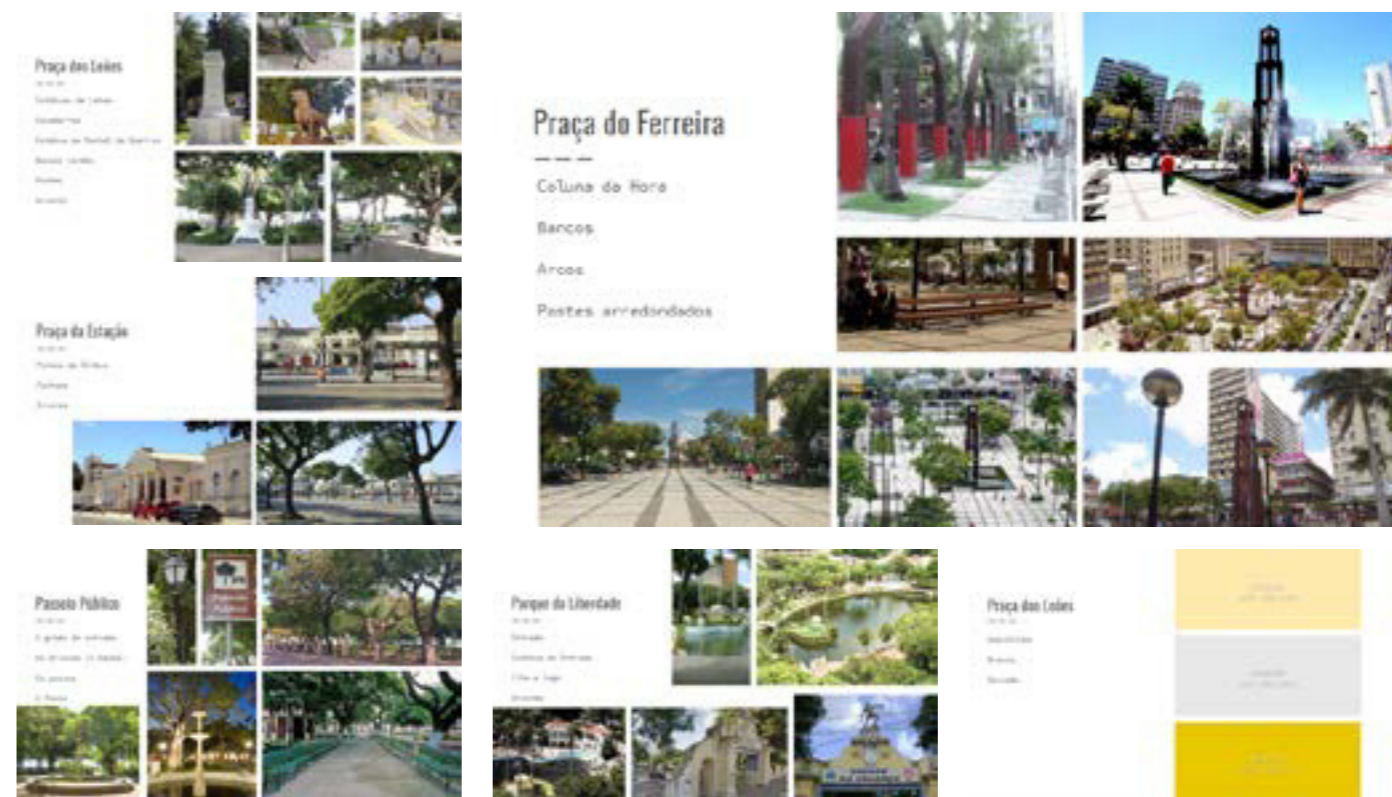


Figura 57- Moodboards usados no processo criativo | **Fonte:** Acervo da autora.

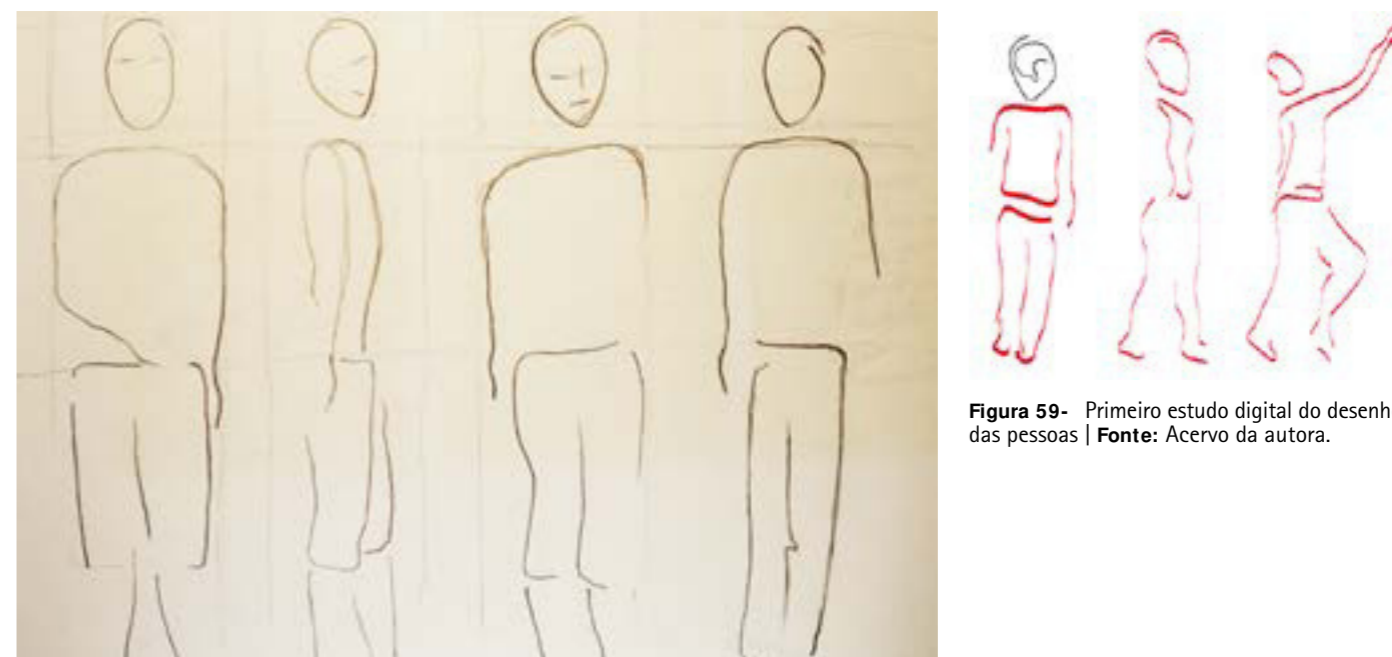


Figura 58- Desenhos feitos à mão | **Fonte:** Acervo da autora.

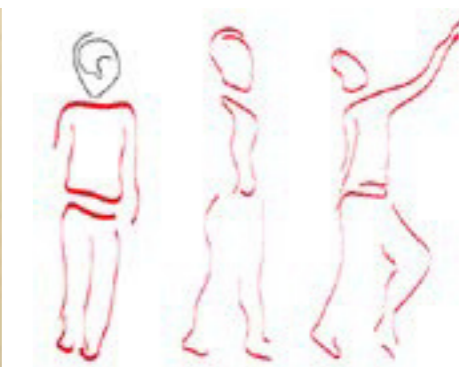


Figura 59- Primeiro estudo digital do desenho das pessoas | **Fonte:** Acervo da autora.

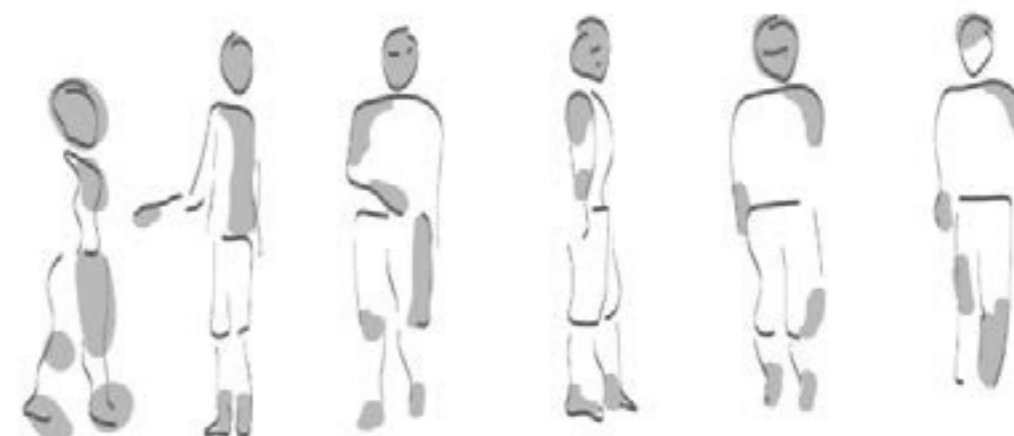


Figura 60- Estudo do desenho dos personagens | **Fonte:** Acervo da autora.

Este livro-objeto, fruto de *perambulâncias* foi batizado de Perambular.

Perambular significa andar sem destino ou vagar. Para que esse projeto fosse concluído foi necessário absorver esse conceito enquanto diretriz. Foi necessário perambular pelo Centro de Fortaleza inúmeras vezes, vagar pelas praças escolhidas e andar, sem que importasse o destino, passando pelo bairro mais movimentado da capital cearense.

Dentre idas e vindas, as contantes multidões diurnas e os discrepantes aquietamentos noturnos exibiram diferentes tensões e medos de Fortaleza em contrapartida com os alívios desses momentos: o andar rápido para alcançar o ônibus se contrapondo ao alívio de chegar a tempo; o passo aperreado ao entrar e sair das lojas que contrapõe as pessoas que conversam tranquilamente nos bancos históricos da Praça do Ferreira; a rapidez e feição preocupada de quem sai do trabalho às 18 horas sem se deixar interferir por meia dúzia de idosos que jogam baralho nas ruas vazias do Centro de Fortaleza.

Perambular



Figura 61- Adesivo da embalagem | Fonte: Acervo da autora.



Figura 62- Adesivo da embalagem | Fonte: Acervo da autora.



Figura 63- Livro-objeto | Fonte: Acervo da autora.

Ilustrações



Figura 64- Ilustração Cidade das Crianças | Fonte: Acervo da autora.



Figura 65- Ilustração Praça da Estação | Fonte: Acervo da autora.

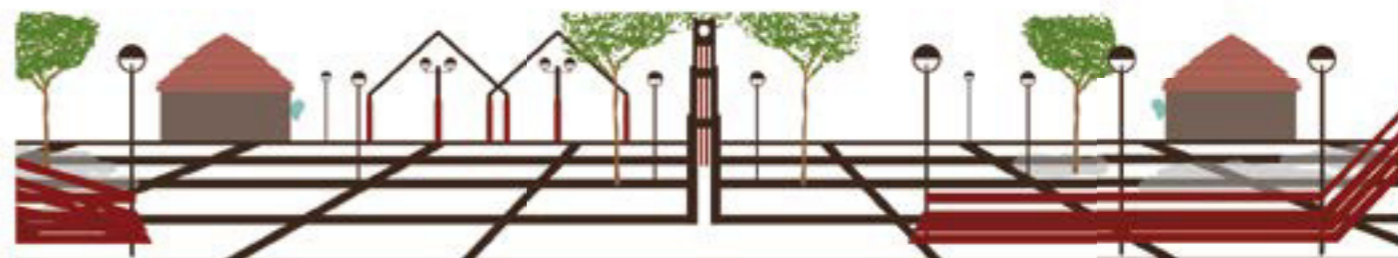


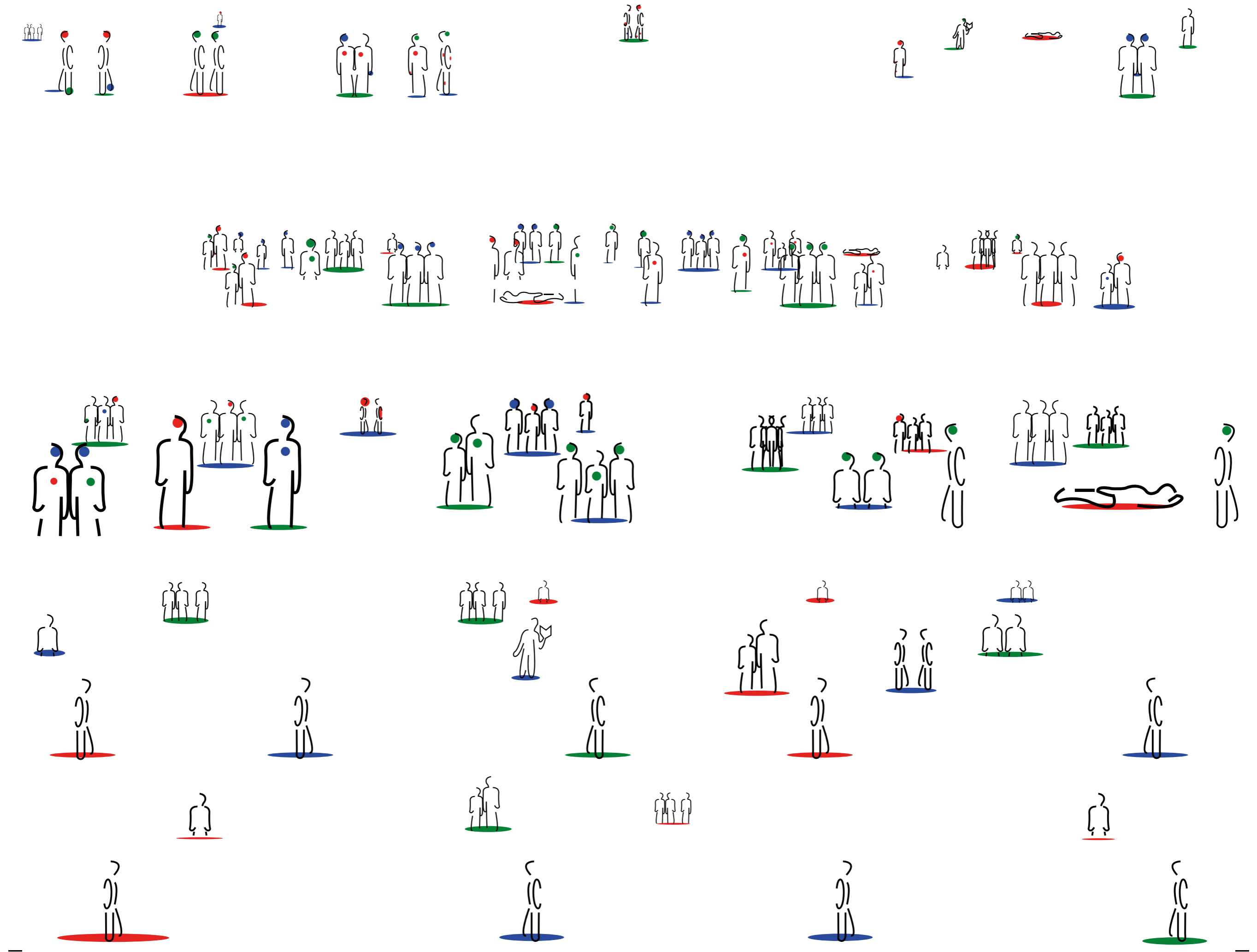
Figura 66- Ilustração Praça do Ferreira | Fonte: Acervo da autora.



Figura 67- Ilustração Passeio Público | Fonte: Acervo da autora.



Figura 68- Ilustração Praça dos Leões | Fonte: Acervo da autora.



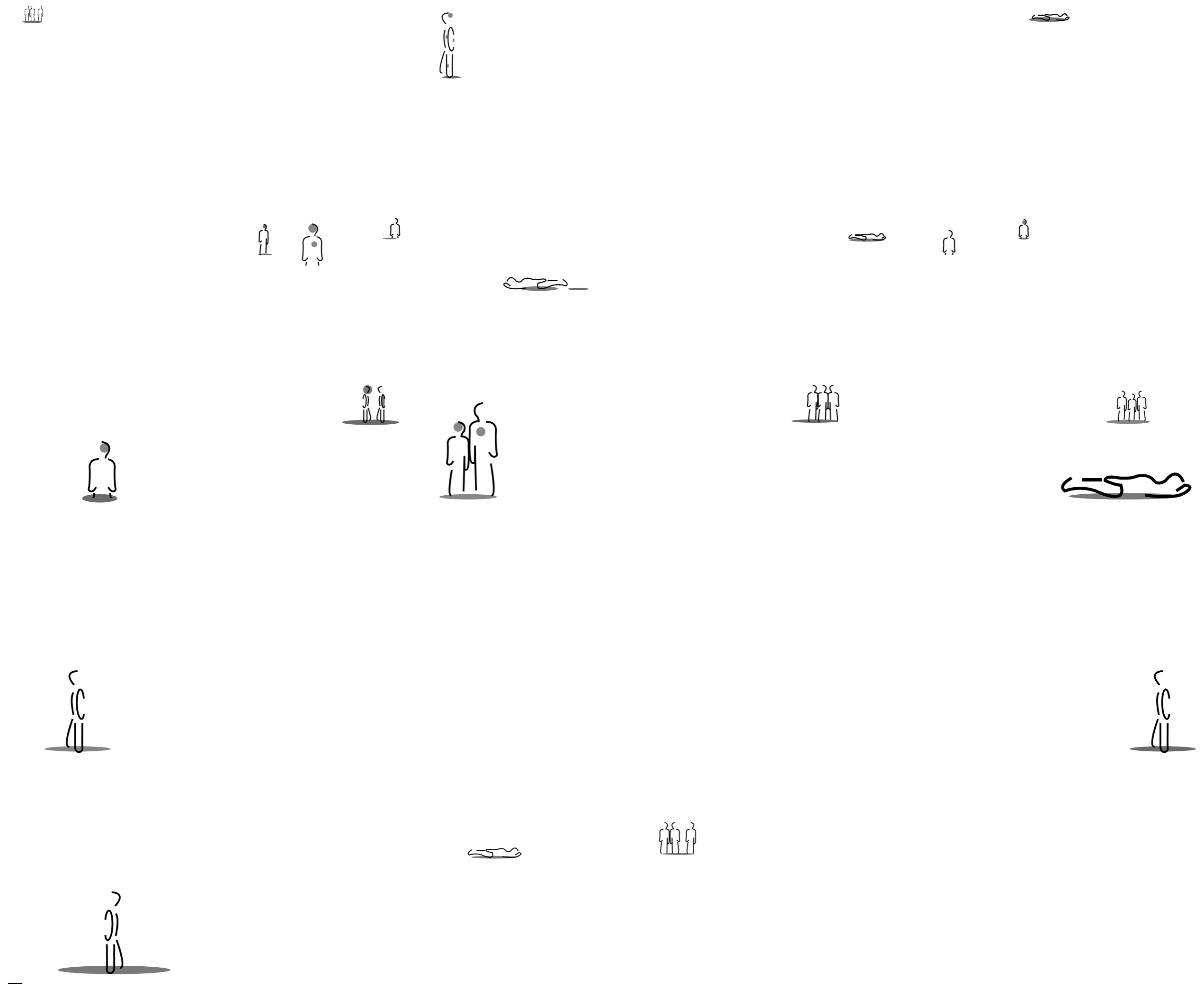


Figura 70- Ilustração | Fonte: Acervo da autora.



Figura 71- Embalagem | Fonte: Acervo da autora.

Embalagem: a embalagem, em um produto que se propõe a ser livro-objeto é parte integrante do conceito a ser passado. Por esse motivo foi escolhido o papel kraft em detrimento de papéis de texturas homogêneas. A mensagem na embalagem se apresenta também como uma instrução de uso:

Isto é uma caminhada pelo Centro de Fortaleza.
Sinta-se à vontade para escolher seu caminho.



Figura 72- Adesivo da embalagem | Fonte: Acervo da autora.

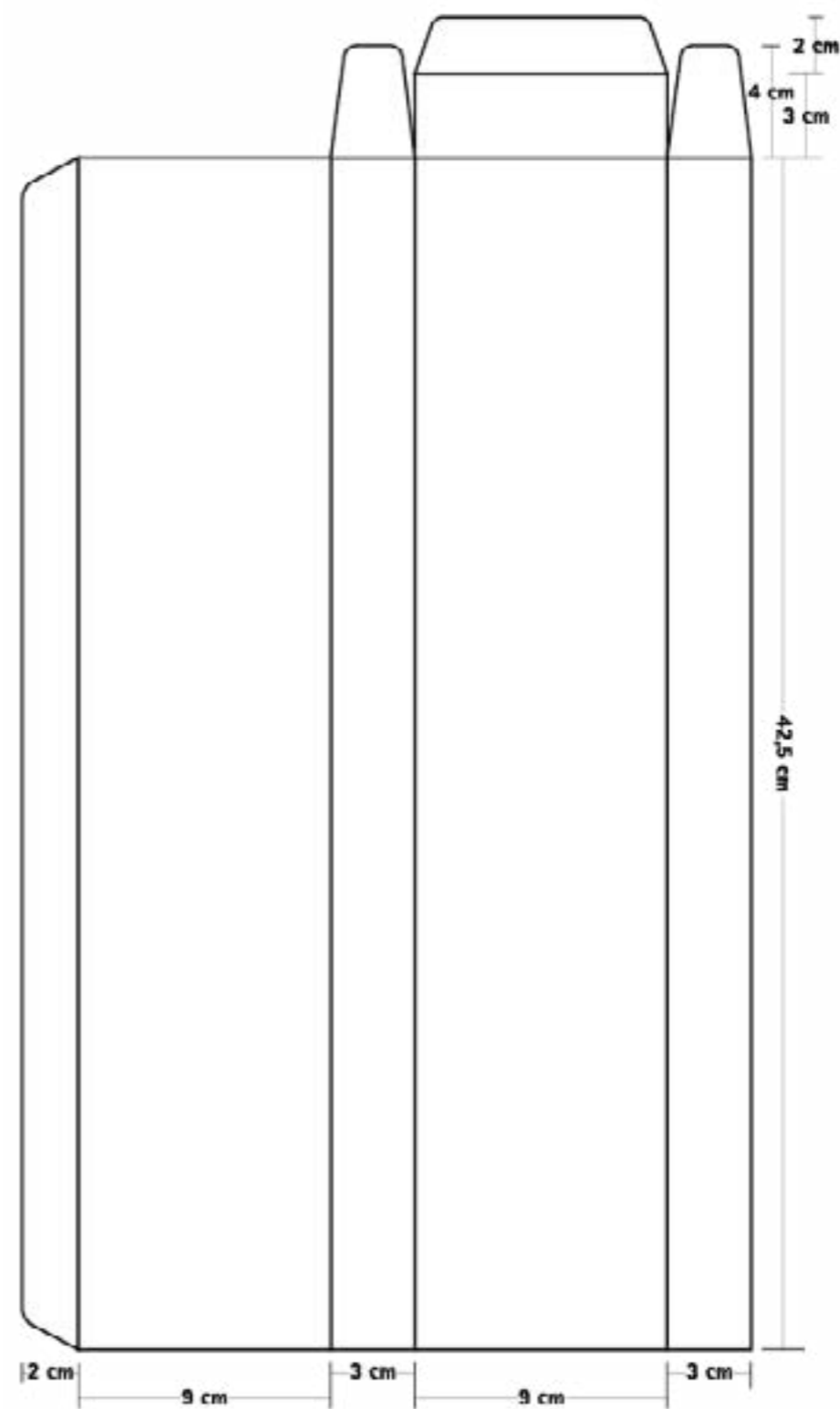


Figura 73- Desenho técnico da embalagem | Fonte: Acervo da autora.

Considerações Finais

A partir desta pesquisa, foi possível estudar formas de o design refletir sobre a cidade. Foram analisados também alguns dados em relação à violência em Fortaleza, o que foi essencial para a percepção da complexidade do problema que leva a tensão que permeia o Bairro Centro da cidade.

Os estudos sobre ilustração e livro-objeto permitiram o conhecimento acerca dos elementos que os compõem e promoveram uma visão crítica das obras aqui analisadas. Tais análises foram essenciais para a definição das diretrizes projetuais, que guiaram o desenvolvimento do produto final e a construção das ilustrações.

Diante das diversas visitas feitas às 5 praças definidas como objeto de projeto, foi reforçada a necessidade de que projetos que falem sobre a cidade possibilitem aos seus pesquisadores a imersão nos espaços, para entender o problema também de forma empírica.

É importante ressaltar que este projeto possui diversas possibilidades de desenvolvimento posterior, estando entre elas a utilização de outros suportes além do livro-objeto e da ilustração para tradução da tensão.

Referências

45 ÁRVORES são imunes ao corte em Fortaleza. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 27 de março de 2018. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/45-arvores-sao-imunes-ao-corte-em-fortaleza-1.1914354> Acesso em: 18 de junho de 2019.

A CIDADE da Criança. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 7 de maio de 2006. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/2.804/a-cidade-da-crianca-1.276683>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

CARDOSO, Rafael. **Design para um Mundo Complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2013

CERQUEIRA, D. et al. **Atlas da violência 2018**. Rio de Janeiro: IPEA; FBSP, 2018.

CHAVES NETO; MESQUITA; MARTINI. **Caracterização dos danos da estação ferroviária Doutor João Felipe**. In: Congresso Internacional sobre Patologia e Reabilitação das Estruturas, 13. 7-9 set. 2017, Crato (Brasil). Volume V: Patrimônio Histórico. Crato (Brasil): URCA 2017. Tema: Patrimônio Histórico.

COSTA, Fernanda Vieira Crisóstomo da. **A violência impera nessa cidade: reflexões sobre o medo de assaltos em Fortaleza-CE**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Fortaleza, 2018.

CONSEJO Ciudadano para la Seguridad Pública y la Justicia Penal. **Metodología del ranking (2018) de las 50 ciudades más violentas del mundo**. Ciudad de México: Seguridad, Justicia y Paz: Consejo Ciudadano para la Seguridad Pública y la Justicia Penal, 2019

DERDYK, Edith. **A narrativa nos livros de artista: por uma partitura coreográfica nas páginas de um livro**. Pós: Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 164 - 173, mai. 2012.

DISEGNO. **Desenho. Designio**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

EDITORA NADIFÚNDIO. Loja Online. **Nadifúndio**. Disponível em <https://www.nadifundio.com/>. Acesso em: 12 de junho de 2019.

ESCULTURAS danificadas no Centro

aguardam reparos. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 21 de Janeiro de 2019. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/esculturas-danificadas-no-centro-aguardam-reparos-1.2052662>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

ESTAÇÃO das Artes custará r\$ 63,7 milhões e será entregue até 2021. **O Povo**, Fortaleza, 24 de Março de 2019. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/blogsecolunas/raonesaraiva/2019/03/21/estacao-das-artes-custara-r--63-7-milhoes--e-sera-entregue-ate-2021.html>. Acesso em: 18 de junho de 2019.

ESTAÇÃO João Felipe será restaurada para abrigar complexo de artes no Centro de Fortaleza. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 5 de Julho de 2018. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/online/estacao-joao-felipe-sera-restaurada-para-abrigar-complexo-de-artes-no-centro-de-fortaleza-1.1965471>. Acesso em: 18 de junho de 2019.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2007.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Mapa Online. **Mapa Cultural do Ceará**. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espa-co/278/>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Site de órgão público. **Governo do Estado do Ceará**. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/>. Acesso em: 19 de maio de 2019.

GRUD, Marcelio. Portfolio online. **Narcelio Grud**. Disponível em <https://www.narceliogrud.com/>. Acesso em: 8 de maio de 2019.

HEMOCE. Site de órgão público. **Hemoce: Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará**. Disponível em: <http://www.hemoce.ce.gov.br/>. Acesso em: 19 de maio de 2019.

INAUGURADA em 1880, estação João Felipe encerra atividades. **Tribuna do Ceará**, Fortaleza, 13 de Janeiro de 2014. Disponível em: <https://

tribunadoceara.uol.com.br/noticias/fortaleza/inaugurada-em-1880-estacao-joao-felipe-encerra-atividades/>. Acesso em: 18 de junho de 2019.

LABORATÓRIO de Direitos Humanos, Cidadania e Ética da Universidade Estadual do Ceará-LabVida-UECE, Laboratório de Estudos da Conflitualidade da Universidade Estadual do Ceará-COVIO-UECE, Laboratório de Estudos da Violência da Universidade Federal do Ceará-LEV-UFC. **Mapa da Criminalidade e da Violência em Fortaleza: Perfil da SER II**. Fortaleza, 2011. Disponível em: http://www.uece.br/covio/dmdocuments/regional_II.pdf

LIONS. A Cidade que ferve nas noites do Centro. **O Povo**, Fortaleza, 18 de Setembro de 2016. Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/opovo/dom/2016/09/17/noticiasjornal-dom,3659323/lios-a-cidade-que-ferve--nas-noites-do-centro.shtml>. Acesso em: 16 de junho de 2019.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2008.

MASSIRONI, Manfredo. **Ver pelo desenho: aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos**. Lisboa: Edições 70, 2010.

MORALES, Luciana Pinho; AQUINO, Jânia Perla Diógenes de. **Narrativas do real: a construção social da violência urbana na mídia brasileira**. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE SOCIOLOGIA, 29., 2013, Santiago. Anais... Santiago: Congresso Brasileiro de Sociologia, 2013, 10p.

PAPANÉK, Victor J. **Arquitetura e design: Ecologia e ética**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2007.

PAZMINO, Ana Verônica. **Como se Cria: 40 Métodos para Design de Produtos**. São Paulo: Blucher, 2015.

PREFEITURA DE FORTALEZA. Site de órgão público. **Prefeitura de Fortaleza**. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/>. Acesso em: 19 de maio de 2019.

PREFEITURA DE FORTALEZA. Site de órgão público. **Secretaria Regional do Centro**. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/institucional/a-secretaria-321>. Acesso em: 19 de maio de 2019.

RALF, Michel. **Design Research Now: Essays and Selected Projects**. Basel: Birkhäuser Verlag, 2007.

RODRIGUES, Karla Cristine. **General Ti-búrcio: a construção da memória de um herói para e do Ceará (1887- 1937)**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 22-26 jun. 2013, Natal (RN). Anais... Natal (RN): ANPUH, 2013. Tema: Conhecimento histórico e diálogo social.

SECRETARIA DA INFRAESTRUTURA. Site de órgão público. **Estação João Felipe e Praça da Estação: conheça a história do berço da ferrovia em Fortaleza**. Disponível em: <https://www.metrofor.ce.gov.br/2018/04/24/%E2%80%8Bestacao-joao-felipe-e-praca-da-estacao-conheca-a-historia-do-berco-da-ferrovia-em-fortaleza/>. Acesso em: 15 de junho de 2019.

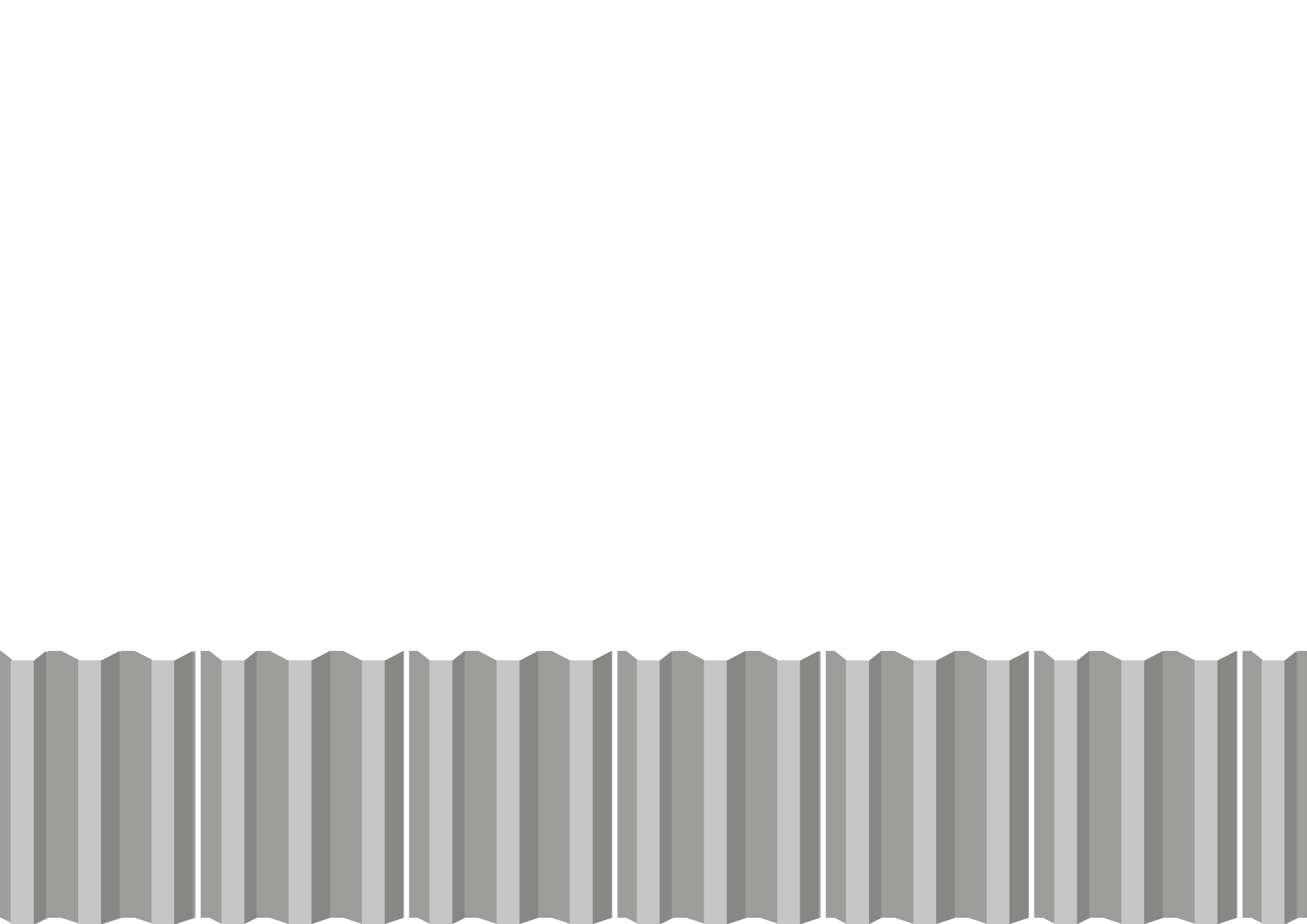
SILVA, E. A. **As praças do Ferreira, José de Alencar e o Passeio Público, Fortaleza-Ce**. 2006. 164 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

SILVA, Lara Denise Oliveira; DIÓGENES, Glória Maria dos Santos. **Experiências de Afeto à Cidade em uma Fortaleza “Aparovada”**. In: Reunião Brasileira de Antropologia, 30., 2016, João Pessoa. 10p.

SILVEIRA, P. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

TEXTOS clássicos do design gráfico. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010. xix,311p. ISBN 9788578272814 (Broch.).

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação: como transformar informação em compreensão**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1991.



Bianca Tiane de Carvalho dos Santos

Design e Cidade: Representações do Medo.

Projeto de Ilustração sobre a Tensão nos Espaços Públicos do Centro de Fortaleza.